COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Relatório de 1966

Tip. C. P. 5-67-150

RELATÓRIO

Nº. 118

DA DIRETORIA

DA

COMPANHIA PAULISTA

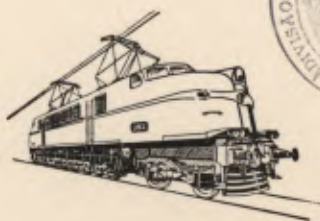
DE

ESTRADAS DE FERRO

PARA A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

DE 1967

EXERCÍCIO DE 1966

TIP. C. P. 5-67-150

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

EXERCÍCIO DE 1966

RELATÓRIO N°. 118

PARA A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE 1967

A atual Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresenta o Relatório da Diretoria com mandato em 31/12/1966, acompanhado do Balanço, das demonstrações das contas da Receita e Despesa e de Lucros e Perdas, e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1966.

São Paulo, 5 de abril de 1967.

A DIRETORIA

João Soares do Amaral Netto	Diretor Presidente
Walfrido de Carvalho	Diretor Vice-Presidente e Secretário Geral
Carlos Adolpho Mariante	Diretor de Pessoal
Domingos Luz de Faria	Diretor Comercial
Alfredo P. de Azevedo Marques	Diretor de Operações

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

RELATÓRIO DA DIRETORIA

EXERCÍCIO DE 1966

Senhores Acionistas :

Em obediência ao que dispõem os nossos Estatutos e aos preceitos legais, a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresenta o Relatório dos principais fatos administrativos ocorridos durante o ano de 1966 e o submete à Vossa apreciação, com o Balanço e contas relativas ao exercício findo, acompanhados do Parecer do Conselho Fiscal.

No referido exercício realizaram-se as seguintes Assembléias Gerais Extraordinárias com os fins e soluções abaixo :

Em 25 de Junho de 1966

Tendo em vista à posse do nôvo Governador do Estado verificada em 6 de junho de 1966, resolveu a Diretoria depositar seus cargos nas mãos do Governador, convocando a Assembléia para essa data, com a seguinte ordem do dia :

a) Eleição de Membros da Diretoria

b) Outros assuntos de interêsse social.

Realizada a Assembléia foram eleitos, para completar o mandato da Diretoria renunciante, que ia até 31 de março de 1967 os seguintes Senhores, cuja designação de função é a seguinte :

Dr. Caio Luis Pereira de Sousa — Diretor Presidente
Dr. Fernando Betim Paes Leme — Diretor Vice Presidente e Secretário Geral
Dr. Fausto Alves Barreira — Diretor de Pessoal
Prof. Ernesto Basile — Diretor Comercial
Dr. Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — Diretor de Operações

Com a renúncia apresentada pelo Sr. Dr. Fernando Betim Paes Leme em 11 de novembro de 1966, a Diretoria resolveu que o Sr. Dr. Fausto Alves Barreira, Diretor de Pessoal, passasse a exercer o cargo de Secretário Geral, passando a responder pela Diretoria de Pessoal o Sr. Dr. Lincoln Carvalho Soares, Chefe do Departamento de Pessoal.

Em 21 de Dezembro de 1966

Convocada com a seguinte ordem do dia :

a) Modificação da redação dos artigos 4°., 5°. e 16°. dos Estatutos da Cia.

b) Revisão e fixação dos honorários mensais dos Membros da Diretoria.

Os artigos citados no item a), para desfazer a antinomia existente entre os textos e harmonizados no sentido de se estabelecer perfeita e adequada coordenação dos dispositivos estatutários que regulam a Administração da Companhia, passaram a ter a seguinte redação :

Artº. 4º. — A Companhia será administrada por uma Diretoria composta de 5 Membros, sendo um Presidente, um Vice Presidente e três Diretores;

Artº. 5º. — Os Membros da Diretoria serão escolhidos por eleição direta da Assembléia Geral;

Artº. 16º. — Além do Presidente e Vice-Presidente a Companhia terá: um Diretor Secretário Geral que será sempre o Vice-Presidente, um Diretor de Pessoal, um Diretor Comercial e um Diretor de Operações. Com excessão do Diretor Secretário Geral, os demais serão escolhidos e designados pela Diretoria dentre seus Membros ficando a esta vinculados para efeito de decisão.

Sôbre o item 2º. da ordem do dia, a Assembléia resolveu aprovar, de acôrdo com os pareceres do Conselho Fiscal e do Codec, os honorários dos Membros da Diretoria, conforme despacho do Sr. Governador do Estado, de 28/10/66, exarado no processo GG.1022/66, da Secretaria dos Transportes, que autorizou a revisão e fixação que constou do ofício de referência 224/66, de 25/5/66, cujas bases foram aprovadas pelo Sr. Governador, conforme publicação feita no Diário Oficial do Estado de 5/11/66.

Quanto aos resultados do exercício, cumpre destacar os seguintes aspetos :

a) A Receita do exercício foi de Cr$ 29.159.768.407 e a Despesa de Cr$ 69.660.091.547, do que resultou um déficit de Cr$ 40.500.323.140, que foi coberto com Cr$ 40.308.597.286 de subvenções recebidas do Govêrno do Estado e Cr$ 191.725.854, pela reversão das provisões de Cr$ 2.183.149, do Serviço de Relações Públicas e Humanas e Cr$ 189.542.705, do Serviço de Abastecimento.

A impossibilidade do equilíbrio financeiro da Paulista, como das demais Estradas de Ferro, resulta do fato do elevado custo operacional que não pode mais ser coberto pela elevação de tarifas, que já atingiram a um nível muito alto, o que tem provocado evasão do transporte para as rodovias.

O anacronismo dos traçados é uma das causas aparentes que coloca as ferrovias em desvantagem competitiva perante as rodovias, mas, a desorganização dos serviços internos, que não permitem siquer averiguar os custos do transporte e determinar como racionalizá-los para maior econômia, é um fator que deve ser levado em consideração para um julgamento definitivo.

Por êsse motivo, esta Diretoria, sem abandonar a continuação das obras de melhoramento do leito e do tráfego e dos fornecimentos do material de tração que já encontrou contratados, dedicou-se principalmente à reorganização de todos os serviços internos, principiando pelos contábeis com o fito de coligir elementos seguros que possibilitem deliberar sôbre a solução definitiva a ser tomada no futuro.

A diminuição da quantidade de passageiros transportados é conseqüência da concorrência rodoviária, enquanto que a redução verificada no número de animais e da tonelagem de bagagens e encomendas, de café e de mercadorias diversas transportadas, assim como, do pêso útil transportado por tonelada-quilômetro se deve, não sòmente à retração do comércio e indústria conseqüente da política financeira adotada pelo Govêrno Federal, com reflexo em todo o país, mas, também, ao elevado preço das tarifas ferroviárias.

A elevação de despesas se fez sentir notadamente na verba de Pessoal, cuja reestruturação é feita em cumprimento ao acordo estabelecido em 1962 na Justiça do Trabalho, com o fito de ser mantida a necessária equivalência entre a remuneração dos empregados da Paulista e da Sorocabana.

Medida justa sem dúvida, porquanto não se compreende que oficiais do mesmo ofício sejam desigualmente retribuido.

Entretanto, julgamos necessário, neste momento, chamar a atenção para um fato importante: A equiparação feita aos salários da Sorocabana, em grande número de casos, é superada pouco tempo depois de efetuada, pois não ha um critério rigido no estabelecimento dos proventos daquela ferrovia estadual.

Verificando esta anomalia, julgou o Govêrno do Estado que ela seria sanada pela instituição da "Fepasa", emprêsa que englobaria em uma todas as ferrovias estaduais.

Cremos que seria bastante a creação de um Conselho Ferroviário Estadual, na Secretaria de Transportes, com funções normativas para todas as ferrovias do Estado, que teria, entre outras, a função de fixar os proventos de todos os ferroviários do Estado e uniformizar as suas categorias.

b) Para atender à elevação das despesas o Govêrno do Estado concedeu à Companhia subvenções para encargos do pessoal e outras despesas no total Cr $ 48.226.030.000 tendo sido autorizados e recebidos pagamentos que somaram Cr $ 22.973.000.000 ficando a diferença de Cr $ 25.253.030.000 para ser liberada e paga no exercício de 1967.

Além dessas subvenções foi consignada à Companhia no orçamento Geral do Estado para 1966, para atender à diversas obras e aquisições em conta de Capital, a importância de Cr $ 19.434.000.000 posteriormente reduzida por determinação Governamental, a Cr $ ...... 2.630.581.000, que só foi liberada para pagamento em 1967.

c) A despesa com o pessoal de Custeio-Ativos e Inativos, representa 80,63% da despesa total, contra 79,03% em 1965. Essa despesa teve o acréscimo salarial de 40% levado a efeito a partir de fevereiro de 1966 de acôrdo com o Decreto n°. 45.948, de 19/1/1966.

O número de empregados Ativos da Estrada, que em 31/12/65 era de 12.967, ficou reduzido a 12.891 em 31/12/1966, enquanto que o número de inativos que era em 31/12/65 de 6.264 aposentados e 3.979 pensionistas, em 31/12/66 foi elevado para 6.757 e 4.094, respectivamente, totalizando pois 10.243 em 1965 e 10.851 em 1966.

d) O número de passageiros transportados que em 1965 era de 10.876.579 passou em 1966 para 10.073.998.

A carga transportada que foi de 991.600.042, no pêso útil transportado por ton. km. em 1965, passou a ser em 1966, de 812.279.043.

Em exposição pormenorizada, que estará à Vossa disposição durante o prazo legal, juntamente com os documentos referidos no artigo 99 do Decreto Lei n°. 2.627, de 26/9/40, encontrarão os Senhores Acionistas os demais dados elucidativos do Balanço.

São Paulo, 31 de janeiro de 1967.

A DIRETORIA :

Caio Luis Pereira de Sousa	Diretor Presidente
Fausto Alves Barreira	Diretor Secretário Geral
Lincoln Carvalho Soares	Chefe do Departamento de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal
Ernesto Basile	Diretor Comercial
Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques	Diretor de Operações

Demonstração da Conta de «RECEITA E DESPESA» Em 31-12-1966

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA

EXERCÍCIO DE 1965		RECEITA	EXERCÍCIO DE 1966	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
	15.212.014.152	3.000 — Receita do Exercício Ferroviário		18.630.504.090
	19.896.459.122	Prejuízo dêste Exercício		28.976.524.194
	35.108.473.274			47.607.028.284
		3.001 — Receita Patrimonial:		
8.691 318		1 — Arrendamentos de Próprios . . .	7.634.690	
4.538.432		2 — Aluguéis de Material Rodante . . .	1.596.500	
28.497.551		7 — Receita de Títulos	235.937	
32.666.817		8 — Juros	27.540.828	
79.403.681	153.797.799	10 — Receitas Patrimoniais Diversas . . .	12.807.512	49.815.467
	1.904.958.730	3.002 — Receita de Empreendimentos Diversos .		2.880.923.506
	9.719.724	3.005 — Receita de Trabalhos e Fornecimentos destinados a terceiros.		17.999.808
	6.071.831.839	3.096 — Receita dos Transportes Auxiliares: (Rodoviário, Rodoferroviário e Fluvial) . .		7.541.597.178
		3.099 — Receitas Diversas e outras não Especificadas:		
16.388.790		1 — Descontos	27.375.209	
2.737.646		2 — Lucros Eventuais	1.181.134	
86.604		3 — Rendas Diversas	112.955	
—	19.213.040	4 — Restituições Diversas	10.259.060	38.928.358
	8.159.521.132			10.529.264.317
	26.200.979.573	Saldo Devedor do Exercício		40.500.323.140
	34.360.500.705			51.029.587.457
		3.004 — Subvenções e Auxílios:		
		Déficit do Exercício:		
	26.200.979.573	Coberto com Subvenções recebidas do Govêrno do Estado		40.308.597.286
	—	Transferido para a conta de Lucros e Perdas, para ser coberto com a reversão do saldo das Provisões		191.725.854
	26.200.979.573			40.500.323.140

São Paulo, 31 de março de 1967

Caio Luis Pereira de Sousa — **Diretor Presidente**
Fausto Alves Barreira — **Diretor Secretário Geral**
Lincoln Carvalho Soares — **Chefe do Dep. de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal**
Ernesto Basile — **Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de A. Marques — **Diretor de Operações**

Membros do Conselho Fiscal:

Antonio Pinto Duarte
Walmor Barbosa Martins
Fausto Esteves dos Santos
Walter Paulo Siegl
Orestes Gonçalves

Alberto Vianna Bacellar
Contador Chefe — CRC. 16.545 — SP.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

RECEITA E DESPESA DA EMPRÊSA

EXERCÍCIO DE 1965		DESPESA	EXERCÍCIO DE 1966	
PARCIAL	TOTAL		PARCIAL	TOTAL
Cr $	Cr $		Cr $	Cr $
		3.100 — Custeio do Exercício Ferroviário:		
23.632.372.270		Pessoal	36.060.345.327	
6.002.260.363		Material.	7.698.122.470	
5.473.840.641	35.108.473.274	Contas Diversas	3.848.560.487	47.607.028.284
	35.108.473.274			47.607.028.284
	19.896.459.122	Prejuízo do Exercício Ferroviário		28.9765.24.194
		3.101 — Despesa Patrimonial:		
7.493.329		1 — Despesas de próprios dados em arrendamento	18.827.788	
84.017.152		7 — Juros de Dívidas Garantidas	41.223	
1.949.350	93.459.831	8 — Juros de Dívidas Comuns	7.437.324	26.306.335
	—	3.103 — Impôstos e Taxas		23.500
	1.820.401.716	3.105 — Despesas de Empreendimentos Diversos. .		2.337.553.105
	7.330.879	3.106 — Despesas Improdutivas de Pessoal — Serviço Militar		6.909.701
	11.444.273.283	3.109 — Complementação de Aposentados e Pensionistas		18.200.266.142
	1.084.003.809	3.196 — Despesas dos Transportes Auxiliares: (Rodoviário, Rodoferroviário e Fluvial) . .		1.463.073.954
		3.199 — Despesas Diversas e outras não Especificadas:		
5.000		1 — Donativos	18.951	
10 160.125		2 — Gastos Gerais	3.413.700	
—		3 — Perdas diversas	5.767	
540.000		4 — Bonificação Mensal Vitalícia	540.000	
3.866.940	14.572.065	5 — Prêmio Govêrno do Estado a empregados com 50 anos ou mais de Serviço.	14.952.108	18.930.526
	34.360.500.705			51.029.587.457
	26.200.979.573	Déficit do exercício, conforme demonstração acima		40.500.323.140
	26.200.979.573			40.500.323.140

São Paulo, 31 de março de 1967

Caio Luis Pereira de Sousa — **Diretor Presidente**
Fausto Alves Barreira — **Diretor Secretário Geral**
Lincoln Carvalho Soares — **Chefe do Dep. de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal**
Ernesto Basile — **Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de A. Marques — **Diretor de Operações**

Membros do Conselho Fiscal:

Antonio Pinto Duarte
Walmor Barbosa Martins
Fausto Esteves dos Santos
Walter Paulo Siegl
Orestes Gonçalves

Alberto Vianna Bacellar
Contador Chefe — CRC. 16.545 — SP.

Demonstração da Conta de
«LUCROS E PERDAS»
Em 31-12-1966

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1965	DÉBITO	EXERCÍCIO DE 1966
Cr $		Cr $
138.210.190	4.100 — Saldo devedor desta conta	—
—	4.101 — Saldo devedor das contas de gestão, conforme demonstra a conta de Receita e Despesa da Emprêsa	191.725.854
138.210.190		191.725.854

São Paulo, 31 de março de 1967

Caio Luis Pereira de Sousa	**Diretor Presidente**
Fausto Alves Barreira	**Diretor Secretário Geral**
Lincoln Carvalho Soares	**Chefe do Dep. de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal**
Ernesto Basile	**Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de A. Marques	**Diretor de Operações**

Membros do Conselho Fiscal:

Antonio Pinto Duarte

Walmor Barbosa Martins

Fausto Esteves dos Santos

Walter Paulo Siegl

Orestes Gonçalves

Alberto Vianna Bacellar

Contador Chefe — CRC. 16.545 — SP.

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

CONTA DE LUCROS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1965	CRÉDITO	EXERCÍCIO DE 1966
Cr $		Cr $
	4.009 — Subvenções e Auxílios:	
138.210.190	Do Govêrno do Estado, aplicado na cobertura do déficit que passou do exercício anterior	—
	4.111 — Lucros — Provisões Diversas:	
	Valor das seguintes provisões utilizadas na liquidação do saldo devedor desta conta:	
	do Serviço de Relações Públicas e Humanas	2.183.149
	do Serviço de Abastecimento e Assistencia aos Servidores	189.542.705
138.210.190		191.725.854

São Paulo, 31 de março de 1967

Caio Luis Pereira de Sousa	**Diretor Presidente**
Fausto Alves Barreira	**Diretor Secretário Geral**
Lincoln Carvalho Soares	**Chefe do Dep. de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal**
Ernesto Basile	**Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de A. Marques	**Diretor de Operações**

Membros do Conselho Fiscal:

Antonio Pinto Duarte

Walmor Barbosa Martins

Fausto Esteves dos Santos

Walter Paulo Siegl

Orestes Gonçalves

Alberto Vianna Bacellar

Contador Chefe — CRC. 16.545 — SP.

BALANÇO FECHADO EM
31 DE DEZEMBRO DE 1966

BALANÇO GERAL DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO

Em 31/12/65 PARCIAL	Em 31/12/65 TOTAL	CONTAS	Em 31/12/66 PARCIAL	Em 31/12/66 TOTAL
Cr$	Cr$		Cr$	Cr$
		INVESTIMENTOS		
4.559.380.333		5.000 — LINHAS FÉRREAS E EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES	21.483.699.116	
		5.002 — MELHORAMENTOS DE LINHAS FÉRREAS E DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES:		
1.618.552.828		Fundo de Melhoramentos — C/Despesa	1.715.441.824	
3.434.424.887		Obras e Melhoramentos em Suspenso	18.756.214.673	
		5.003 — RENOVAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS:		
1.435.677.960		Fundo de Renovação Patrimonial — C/Despesa	1.597.675.764	
3.630.279.550		Obras e Melhoramentos em Suspenso	16.546.751.473	
156.685.328		5.005 — BENS ESTRANHOS AO SERVIÇO DE TRANSPORTES	159.135.867	
148.071.604		5.006 — TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA	331.252.844	
62.568.883		5.007 — TÍTULOS DE RENDA DIVERSOS	63.156.707	
780.990		5.019 — OUTROS INVESTIMENTOS	677.596	
	15.046.422.363			60.654.005.864
		VALORES DISPONÍVEIS		
1.071.147.211		5.020 — CAIXA	1.448.841.118	
39.644.511		5.022 — ESTAÇÕES — C/CAIXA	23.139.171	
		5.024 — BANCOS:		
1.785.110.218		Em conta de movimento	1.000.143.101	
	2.895.901.940			2.472.123.390
		VALORES REALIZÁVEIS		
79.489.630		5.030 — DIVERSOS RESPONSÁVEIS	26.565.790	
		5.031 — MATERIAIS NOS ALMOXARIFADOS E DEPÓSITOS:		
2.809.504.891		Materiais de estoque para os serviços ferroviários	3.085.196.433	
1.552.272.182		Materias e mercadorias diversas do Serviço de Abastecimento e Assistência aos Servidores	1.987.497.584	
4.939.548		5.032 — MATERIAIS EM TRÂNSITO	206.222.180	
		5.034 — TÍTULOS A RECEBER:		
4.147.665		A prazo	1.759.050	
89.220.585		5.035 — DEPÓSITOS ESPECIAIS E CAUÇÕES	5.637.740	
53.591		5.036 — BENS EM PODER DE TERCEIROS	53.591	
3.001.749.109		5.037 — TRÁFEGO MÚTUO	4.219.834.413	
		5.042 — UNIÃO FEDERAL:		
48.168.548		C/ de Transportes	70.158.286	
		5.044 — ESTADOS E MUNICÍPIOS:		
		GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO:		
596.405.898		C/ de transportes e de serviços e fornecimentos diversos	1.549.267.623	
28.536.199.109		Saldo devedor de subvenções para encargos diversos	27.883.611.000	
		GOVÊRNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS:		
6.693.296		C/ de transportes	7.003.671	
		GOVÊRNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:		
—		C/ de transportes	22.974	
1.494.383.154		5.046 — CONTAS A RECEBER	2.500.946.216	
6.313.468.421		5.049 — CONTAS DEVEDORAS DIVERSAS	3.444.301.994	
	44.536.695.627			44.988.078.545
		VALORES PARA FINS ESPECIAIS		
		5.050 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE MELHORAMENTOS:		
885.946		Bco. do Brasil — C/F.M.	891.410	
		5.051 — DEPOSITÁRIO DO FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL:		
1.755.444		Bco. do Brasil — C/F.R.P.	1.766.271	
		5.053 — DEPOSITÁRIO DE RESERVA E FUNDOS DIVERSOS:		
345.334.100		Bco. do Brasil — C/ Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei 4.357, 16/7/64	453.390.830	
—		Bco. do Brasil — C/ Letras Imobiliária	150.000	
509.668		5.056 — DEPOSITÁRIO DE CAUÇÕES DO PESSOAL	462.001	
		5.059 — VALORES PARA FINS ESPECIAIS DIVERSOS:		
73.317.607		Empréstimo Compulsório — Leis 1.474 e 4.242	73.317.594	
11.200		Empréstimo de Emergência — Lei 4.069	11.200	
107.200		Contribuição Compulsória à Petrobrás — Lei 2.004	107.200	
27.648.849		Contribuição Compulsória à Eletrobrás — Lei 4.156	45.751.230	
89.194.082		Câmbios para Importação	30.082.112	
419.794		Depositário do Empréstimo Compulsório — artº. 6º. — Lei 4.621	419.794	
	539.183.890			606.349.642
		VALORES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
		5.060 — DESPESAS ANTECIPADAS:		
572.748		Financiamento — Estação de Baurú	—	
20.302.499		Balsa «Lacerda Franco»	16.860.550	
	20.875.247			16.860.550
		CONTA DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
		5.079 — CONTAS DIVERSAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO:		
85.185.381		Juros a Apropriar	107.701.977	
—		Materiais contratados a receber	15.696.934.787	
	85.185.381			15.804.636.764
		ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
58.839.200		5.080 — TÍTULOS RECEBIDOS EM CAUÇÃO	688.700.140	
4.682.601		5.089 — VALORES ATIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	28.687.183.892	
	63.521.801			29.375.884.032
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738		5.090 — FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS DA EMPRÊSA	1.251.738	
		5.099 — RISCOS DIVERSOS:		
1.567.880.255		Eximbank — C/ Depositário de Penhor Contratual	8.788.847.599	
280.588.862		Contratos de Financiamento no País	243.595.197	
	1.849.720.855			9.033.694.534
	65.037.507.104			162.951.633.321

PASSIVO

Em 31/12/65 PARCIAL	Em 31/12/65 TOTAL	CONTAS	Em 31/12/66 PARCIAL	Em 31/12/66 TOTAL
Cr$	Cr$		Cr$	Cr$
		PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
		5.100 — CAPITAL:		
875.000.000		Valor das ações da Companhia	875.000.000	
		5.102 SUBVENÇÕES E AUXÍLIOS DO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO:		
		Para Investimentos em Serviços Públicos:		
355.000.000		Decreto nº. 40.096, de 16/5/62	355.000.000	
		Lei nº. 7.454, de 14/11/62:		
378.950.000		Decreto nº. 41.440, de 14/1/63	378.950.000	
451.050.000		Decreto nº. 41.173, de 12/12/62	451.050.000	
100.000.000		Lei nº. 5.029, de 3/12/63 e Decreto nº. 42.719 de 3/12/63 — parte para reparação de 300 vagões	100.000.000	
500.000.000		Lei nº 8.027, de 22/11/63	500.000.000	
1.380.000.000		Decreto nº. 43.157, de 19/3/64	1.380.000.000	
154.400.000		Lei nº. 8.423, de 21/11/64 e Decretos nºs. 44.379-B, de 31/12/64 e 44.616, de 9/3/65 ofício S. 605, de 12/8/65, do Sr. Secretário dos Transportes	3.529.000.000	
172.000.000		Lei nº. 8.552, de 30/12/64 e Decreto nº. 44.317, de 30/12/64	1.776.548.500	
1.000.000.000		Decreto nº. 44.109, de 27/11/64	1.000.000.000	
3.552.949.391		Lei nº. 8.662, de 21/1/65 e Decreto nº. 44.519, de 16/2/65	7.060.000.000	
32.156.509		Juros contados pelos Bancos até 31/12/66, sôbre os depósitos parciais dessas subvenções	34.341.131	
		Para encargos diversos:		
125.810.237		Parte recebida a aplicar	2.840.212.951	
28.536.199.109		Saldo a receber	27.883.611.000	
	37.613.515.246			48.163.713.582
		5.103 — FUNDO DE MELHORAMENTOS — C/ RECEITA:		
5.250.528.129		Decreto-Lei nº. 7.632, de 12/6/45	7.011.588.912	
		5.104 — FUNDO DE RENOVAÇÃO PATRIMONIAL — C/ RECEITA:		
5.057.332.476		Decreto-Lei nº. 7.632, de 12/6/45	6.818.398.622	
	10.307.860.605			13.829.987.534
		RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
		5.113 — RESPONSABILIDADES ESPECIAIS DIVERSAS:		
82.319.791		Diversos	82.288.510	
489.694.100		Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei nº. 4.357 de 16/7/64	588.802.920	
	572.013.891			671.091.430
		RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
		5.120 — CREDOR HIPOTECÁRIO:		
634.200		Govêrno do E. de S. Paulo — C/ Empréstimo	453.000	
		5.122 — CREDORES COM GARANTIA BANCÁRIA:		
235.856		Obrigacionistas da extinta Cia. Estrada de Ferro do Dourado	235.856	
		5.129 — CREDORES COM GARANTIAS ESPECIAIS DIVERSAS:		
2.170.396.800		Bco. do Brasil — C/ Financiamento do Eximbank	22.646.664.000	
1.565.343.869		Eximbank — C/ Financiamento	8.767.518.904	
280.588.862		Bco. Nac. do Desenvolvimento Econômico	243.595.197	
	4.017.199.587			31.658.466.957
		RESPONSABILIDADES CORRENTES		
		5.131 — PESSOAL A PAGAR:		
2.172.801.028		Ordenados	3.841.808.279	
1.682.520.253		Licença Prêmio	16.635.848	
		5.132 — VENCIMENTOS E SALÁRIOS NÃO PROCURADOS:		
6.458.472		Saldo não procurado inclusive gratificação, bonificação mensal vitalícia e pensões	6.602.642	
4.272.894.640		5.133 — CONTAS A PAGAR	23.075.992.809	
41.915.777		5.139 — TRÁFEGO MÚTUO	5.364.822	
4.491.701		5.141 — CREDORES POR CAUÇÕES EM DINHEIRO	84.799.692	
1.208.795.450		5.143 — CRÉDITOS NÃO PROCURADOS	1.799.274.703	
		5.144 — INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL:		
167.801.246		Fundo Único de Previdência Social	257.778.508	
		Instituto de Aposentadoria e Pensões:		
307.014.747		dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos	66.622.799	
153.086		dos Empregados em Transportes e Cargas	1.091.043	
35.114.130		Banco Nacional de Habitação	—	
		5.145 — DIVIDENDOS:		
1.224.689		Saldo não reclamado	—	
479.823.870		5.149 — CREDORES DIVERSOS	866.213.884	
	10.381.009.089			30.022.185.029
		PROVISÕES		
		5.161 — PROVISÕES DIVERSAS:		
17.948.696		p/ o Serviço de Relações Públicas e Humanas	—	
201.299.951		do Serviço de Abastecimento e Assistência aos Servidores	—	
13.417.383		5.169 — CONTAS DIVERSAS A LIQUIDAR	196.610.223	
	232.666.030			196.610.223
		PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
58.839.200		5.180 — CREDORES POR CAUÇÕES EM TÍTULOS	688.700.140	
4.682.601		5.189 — VALORES PASSIVOS DE COMPENSAÇÃO DIVERSOS	28.687.183.892	
	63.521.801			29.375.884.032
		CONTAS DE RISCOS		
1.251.738		5.190 — RESPONSABILIDADES POR FIANÇAS E GARANTIAS FIDEJUSSÓRIAS	1.251.738	
		5.199 — RESPONSABILIDADES POR RISCOS DIVERSOS:		
1.567.880.255		Financiamento do Eximbank com Penhor Contratual	8.788.847.599	
280.588.862		Financiamentos do Bco. Nacional do Desenvolvimento Econômico	243.595.197	
	1.849.720.855			9.033.694.534
	65.037.507.104			162.951.633.321

São Paulo, 31 de janeiro de 1967

Caio Luis Pereira de Sousa — **Diretor Presidente**
Fausto Alves Barreira — **Diretor Secretário Geral**
Lincoln Carvalho Soares — **Chefe do Dep. de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal**
Ernesto Basile — **Diretor Comercial**
Alfredo Philadelpho de A. Marques — **Diretor de Operações**

Membros do Conselho Fiscal:
Antonio Pinto Duarte
Walmor Barbosa Martins
Fausto Esteves dos Santos
Walter Paulo Siegl
Orestes Gonçalves

Alberto Vianna Bacellar
Contador Chefe — CRC. 16.545 — SP.

PARECER DOS AUDITORES
E
PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas do Ano de 1966

PARECER DOS AUDITORES

Procedemos ao exame do Balanço Geral da Companhia Paulista de Estradas de Ferro encerrado em 31 de dezembro de 1966, através dos métodos recomendados pela auditoria contábil.

Em conseqüência, declaramos que tal peça reflete, na sua opinião, a situação dessa Emprêsa, naquela data, em consonância com os livros e documentos examinados e de conformidade com os têrmos dos relatórios apresentados à Administração.

São Paulo, 17 de abril de 1967

Sotec-Aud — Economistas e Contadores

Francisco Catalano Júnior — CPC

Diretor Contador CRC.SP.nº. 4.488

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, abaixo assinados, no cumprimento de suas atribuições legais, examinaram as Contas da Ferrovia, relativas ao exercício de 1966, à vista das peças que instruiram o Balanço e as Contas de Gestão e de Lucros e Perdas em 31/12/1966, concluindo que o mencionado Balanço está em condições de merecer aprovação dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 17 de abril de 1967

Antonio Pinto Duarte

Walmor Barbosa Martins

Fausto Esteves dos Santos

Walter Paulo Siegl

Orestes Gonçalves

Companhia Paulista de Estradas de Ferro

EXPOSIÇÃO ANEXA AO RELATÓRIO N°. 118, PARA A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE ABRIL DE 1967

Senhores Acionistas,

Em obediência ao que dispõem os nossos Estatutos, a Diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro apresenta o relatório dos principais fatos administrativos ocorridos durante o ano de 1966 e o submete à vossa apreciação, com o Balanço e contas relativas ao exercício findo, acompanhados dos Pareceres da Auditoria Contábil e do Conselho Fiscal.

DIRETORIA

A Diretoria da Companhia que era composta dos Srs. Cel. Roberto de Pessôa, Diretor Presidente; Dr. Durval Lourenço de Azevedo, Diretor Vice-Presidente e Secretário Geral; General Ivanhoé Gonçalves Martins, Diretor de Pessoal; Gustavo Carrano, Diretor Comercial; e Dr. Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques, respondendo pela Diretoria de Operações em substituição ao Dr. Bernardino Fernandes Nunes Jr., convocado pelo Govêrno para dirigir a Estrada de Ferro Araraquara, sofreu as seguintes alterações: os cargos de Diretor de Pessoal, Diretor Comercial e o Diretor de Operações, pelos quais vinham respondendo os Srs. Drs. Dario Sebastião de Oliveira Ribeiro Filho, Assistente Jurídico da Diretoria, Professor Ernesto Basile, Membro do Conselho Fiscal, e Alfredo P. de Azevedo Marques, foram preenchidos pela Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 1966 com a eleição dos Srs. Drs. Geraldo de Castro Vidigal para Diretor de Pessoal, Professor Ernesto Basile, para Diretor Comercial e Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques, para Diretor de Operações.

Tendo em vista a posse do nôvo Governador do Estado, verificada em 6 de junho de 1966, resolveu a Diretoria depositar seus cargos nas mãos do atual Governador e, conseqüentemente, convocou uma Assembléia Geral Extraordinária para 25 de junho de 1966 com a seguinte ordem do dia :

a) Eleição de Membros da Diretoria;

b) Outros assuntos de interêsse Social.

Realizada essa Assembléia, foram eleitos, para completar o mandato da Diretoria renunciante, até 31 de março de 1967, os seguintes Senhores :

Dr. Caio Luis Pereira de Sousa	—	Diretor Presidente
Dr. Fernando Betim Paes Leme	—	Diretor Vice Presidente e Secretário Geral
Dr. Fausto Alves Barreira	—	Diretor de Pessoal
Prof. Ernesto Basile	—	Diretor Comercial
Dr. Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques	—	Diretor de Operações

Com a renúncia apresentada pelo Sr. Dr. Fernando Betim Paes Leme em 11 de novembro de 1966, a Diretoria resolveu que o Sr. Dr. Fausto Alves Barreira, Diretor de Pessoal, passasse a exercer o cargo de Diretor Secretário Geral, passando a responder pela Diretoria de Pessoal o Sr. Dr. Lincoln Carvalho Soares, Chefe do Departamento de Pessoal.

Em 21 de dezembro último realizou-se uma Assembléia Geral Extraordinária com a seguinte ordem do dia :

a) Modificação da redação dos artigos 4, 5 e 16 dos Estatutos da Cia.;

b) Revisão e fixação dos honorários mensais dos membros da Diretoria.

Os artigos citados tinham a seguinte redação :

Artº. 4º. — A Companhia será administrada, por uma Diretoria composta de 5 membros, dos quais, um será o Presidente e outro Vice-Presidente;

Artº. 5º. — Os membros da Diretoria serão escolhidos para os respectivos cargos por eleição direta da Assembléia Geral;

Artº. 16º. — A Companhia terá um Diretor Secretário Geral, um Diretor de Pessoal, um Diretor Comercial e um Diretor de Operações, todos escolhidos e designados pela Diretoria dentre seus membros ficando à esta sempre vinculados para efeito de decisões.

Para desfazer a antinomia existente entre êsses textos e harmonizá-los no sentido de se estabelecer perfeita e adequada coordenação dos dispositivos estatutários que regulam a Administração da Companhia, a Diretoria propôs e a Assembléia aprovou que êsses artigos passem a vigorar com a seguinte redação :

Artº. 4º. — A Companhia será administrada por uma Diretoria composta de 5 membros, sendo um Presidente, um Vice-Presidente e três Diretores;

Artº. 5º. — Os membros da Diretoria serão escolhidos por eleição direta da Assembléia Geral;

Artº. 16º. — Além do Presidente e Vice-Presidente a Companhia terá: um Diretor Secretário Geral, que será sempre o Vice-Presidente, um Diretor de Pessoal, um Diretor Comercial e um Diretor de Operações.

Com excessão do Diretor Secretário Geral, os demais serão escolhidos e designados pela Diretoria dentre os membros ficando a esta vinculados para efeito de decisão.

Quanto ao item 2º. da ordem do dia, resolveu a Assembléia, aprovar, de acôrdo com os pareceres do Conselho Fiscal e do Codec, os honorários dos membros da Diretoria, conforme despacho do Sr. Governador do Estado, de 28/10/66, exarado no processo GG.nº. 1022/66, da Secretaria dos Transportes, que autorizou a revisão e fixação que constou do ofício de referência 224/66, de 23/5/66, cujas bases foram aprovadas pelo Sr. Governador, conforme publicação feita no Diário Oficial do Estado, de 5/11/66.

CONSELHO FISCAL

A Diretoria tem a lamentar o falecimento do Sr. Dr. Nicolino de Luca, membro efetivo do Conselho Fiscal, ocorrido a 4 de agôsto de 1966.

Para substituí-lo foi convocado o 1º. suplente Sr. Dr. Antonio Pinto Duarte.

Compete-vos eleger os membros efetivos e os suplentes do Conselho Fiscal que deverão funcionar até a Assembléia Geral Ordinária de 1968, bem como, de fixar os seus honorários, de conformidade com os Estatutos Sociais.

MOVIMENTO FINANCEIRO

O movimento financeiro do exercício de 1966 foi o seguinte, conforme Balanço levantado de acôrdo com as disposições legais e estatutárias :

	Cr $
Receita	29.159.768.407
Despesa	69.660.091.547
Déficit	40.500.323.140

Para melhor apreciação, damos a seguir, pormenorizadamente, a Receita e Despesa da Companhia :

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
Ferroviária			
Dos transportes		17.769.966.920	
Complementar dos transportes		36.152.604	
Acessória dos transportes.		824.384.566	18.630.504.090
Comercial			
Receita dos transportes auxiliares :			
Rodoviária e rodoferroviária . . .	7.501.344.995		
Fluvial	40.252.183	7.541.597.178	
Receita de empreendimentos diversos.		2.880.923.506	
Contas de Gestão propriamente ditas :			
Receita Patrimonial :			
Arrendamento de próprios	7.634.690		
Aluguéis de material rodante . . .	1.596.500		
Receita de Títulos	235.937		
Juros	27.540.828		
Receitas Patrimoniais Diversas . . .	12.807.512	49.815.467	
Receita dos trabalhos e fornecimentos destinados a terceiros.		17.999.808	
Receitas diversas e outras não especificadas :			
Descontos	27.375.209		
Lucros eventuais.	1.181.134		
Rendas diversas	112.955		
Restituições diversas	10.259.060	38.928.358	10.529.264.317
			29.159.768.407

DESPESA

	Cr $	Cr $
Ferroviária		
Conservação da Via Permanente, Edifícios e Instalações . .	8.128.310.342	
Manutenção do Equipamento dos Transportes	7.438.010.357	
Custeio do Departamento Comercial	310.599.431	
Custeio do Tráfego, Movimento e Tração	20.863.104.060	
Custeio da Administração Central	10.867.004.094	47.607.028.284
Complementação a Aposentados e Pensionistas :		
Aposentados	11.764.470.435	
Pensionistas	6.435.795.707	18.200.266.142
A transportar Cr $ . .		65.807.294.426

	Cr $	Cr $	Cr $
Transporte Cr $ . . .			65.807.294.426
Comercial :			
Despesa dos transportes auxiliares :			
Rodoviários e rodoferroviários. . .	1.437.689.533		
Fluvial	25.384.421	1.463.073.954	
Despesas de empreendimentos diversos		2.337.553.105	
Despesas de Gestão própriamente ditas :			
Despesa Patrimonial :			
Juros de dívidas garantidas. . . .	41.223		
Juros de dívidas comuns	7.437.324		
Despesas de próprios dados em arrendamento	18.827.788	26.306.335	
Impôstos e Taxas		23.500	
Despesas improdutivas de Pessoal.		6.909.701	
Despesas diversas e outras não especificadas :			
Donativos.	18.951		
Gastos Gerais	3.413.700		
Perdas Diversas	5.767		
Bonificação mensal vitalícia . . .	540.000		
Prêmios do Govêrno do Estado a Empregados com 50 ou mais anos de serviço	14.952.108	18.930.526	3.852.797.121
			69.660.091.547

Por sujestiva, para mostrar a preponderância das despesas de pessoal sôbre as demais, damos abaixo a decomposição da despesa geral, por títulos :

Verbas	Pessoal, inclusive 13º. e encargos sociais	Material	C/Diversas	Total
	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
Serviço ferroviário, Serviço rodoviário, rodoferroviário e fluvial.	36.450.110.769	7.792.966.355	4.827.025.114	49.070.102.238
Despesas de empreendimentos diversos.	1.511.910.322	80.276.013	745.366.770	2.337.553.105
Despesas diversas da Gestão Comercial	6.909.704	—	45.260.358	52.170.062
Soma	37.968.930.795	7.873.242.368	5.617.652.242	51.459.825.405
Inativos-complementação a aposentados e pensionistas.	18.200.266.142	—	—	18.200.266.142
TOTAL . . .	56.169.196.937	7.873.242.368	5.617.652.242	69.660.091.547

A proporção das despesas com o pessoal utilizado no Custeio Geral da Companhia e com aposentados e pensionistas em relação a Despesa Geral, acima destacada por títulos, é a que segue, esclarecendo-se que mais dispêndios de pessoal correm pelas verbas de Capital, Fundos de Melhoramentos e de Renovação Patrimonial e de Terceiros, que não entram na comparação abaixo :

	1965		1966	
	%	Cr $	%	Cr $
Pessoal inclusive 13°. mês e encargos sociais. .	55,94	27.733.729.349	54,51	37.968.930.795
Materiais e contas diversas	20,97	10.394.512.225	19,37	13.490.894.610
Aposentados e pensionistas	23,09	11.444.273.283	26,12	18.200.266.142
	100,00	49.572.514.857	100,00	69.660.091.547

Os quadros a seguir resumem, para os anos de 1960/66, a Receita Geral, a Despesa Geral, o Déficit Geral da Companhia e a Receita, Despesa e Déficit dos serviços ferroviários com os coeficientes de tráfego respectivos :

Anos	Receita Geral Cr $	Despesa Geral Cr $	Déficit Cr $	Percentagem da despesa p/ a receita gerais %
1960	2.549.413.059	2.502.195.447	47.217.612	98,14
1961	3.546.531.797	4.205.992.466	659.460.669	118,59
1962	5.019.254.366	8.847.525.108	3.828.270.742	176,27
1963	7.339.693.647	16.276.036.904	8.936.343.257	221,75
1964	12.004.887.556	30.246.355.525	18.241.467.969	251,95
1965	23.371.535.284	49.572.514.857	26.200.979.573	212,10
1966	29.159.768.407	69.660.091.547	40.500.323.140	238,89

Anos	Receita Ferroviária Cr $	Despesa Ferroviária Cr $	Déficit Serviço Ferroviário Cr $	Coeficiente do Tráfego %
1960	2.486.538.346	2.471.297.834	15.240.512	99,38
1961	3.226.162.523	3.832.444.379	606.281.856	118,79
1962	3.799.948.407	7.116.827.972	3.316.879.565	187,28
1963	5.532.768.708	12.295.745.946	6.762.977.238	222,23
1964	9.230.848.036	22.965.421.645	13.734.573.609	248,78
1965	15.212.014.152	35.108.473.274	19.896.459.122	230,79
1966	18.630.504.090	47.607.028.284	28.976.524.194	255,53

O melhor resultado do movimento financeiro ocorreu em 1960, quando o coeficiente de tráfego foi de 98,14 para o movimento geral e 99,38 para o movimento ferroviário, ou seja para Cr $ 100 de receita houve uma despesa de Cr $ 98,14 e Cr $ 99,38, respectivamente.

O resultado mais desfavorável para o movimento geral foi o de 1964 quando o coeficiente foi de 251,95, enquanto que para o movimento ferroviário foi o de 1966 com o coeficiente do tráfego de 255,53.

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DURANTE OS SEGUINTES ANOS :

DESIGNAÇÃO	1962 Cr $	1963 Cr $	1964 Cr $	1965 Cr $	1966 Cr $
CUSTEIO FERROVIÁRIO					
Salários	3.188.652.785	5.582.811.388	10.349.989.044	16.638.982.932	22.521.825.837
Férias	246.738.532	483.503.679	777.317.449	1.218.921.613	1.715.082.093
Descanso Semanal Remunerado	(1) 182.041.480	—	—	—	—
Adicional por Tempo de Serviço	561.022.465	989.384.949	1.559.987.683	2.540.367.128	3.489.242.396
Salario-filhos	307.058.094	287.264.493	774.686.463	1.060.956.483	1.085.108.761
Salário-espôsa	—	—	170.401.201	263.155.184	251.446.623
Gratificação de Assiduidade - 10%	(2) 245.848.189	—	—	—	—
Dedicação Plena	(3) 2.112.556	12.026.949	23.173.459	24.261.303	(9) 16.363.692
Retribuição Extraordinária de 33%	15.539.224	34.343.292	71.673.997	127.996.430	273.353.315
Função Gratificada	—	(6) 86.045.187	130.794.689	187.168.257	270.736.937
Nível Universitário	—	(7) 17.864.541	38.498.959	79.977.610	110.080.964
Regime Especial de Trabalho de Engenharia	—	—	—	—	(10) 254.892.199
Abonos	(4) 315.475.487	(8) 102.592.431	—	—	—
Gratificação de Natal	(5) 101.160.738	—	—	—	—
Décimo Terceiro Mês	380.307.293	823.012.804	979.162.682	1.605.775.523	2.300.719.429
Licença-premio	—	—	1.682.520.253	44.412.053	111.995.277
Encargos das Leis Sociais	450.539.588	826.807.090	1.526.272.643	2.734.518.253	3.947.558.108
Auxílios Espontâneos	23.078.669	32.135.752	90.922.254	58.121.862	19.539.893
Lenha	83.752.824	184.692.160	319.851.447	592.143.294	792.675.831
Óleo Diesel	220.937.750	350.072.457	784.731.508	1.535.689.313	1.788.862.515
Materiais Diversos	512.316.194	968.227.775	2.239.376.999	3.858.865.409	5.092.035.812
Energia Elétrica	29.713.202	30.792.293	29.622.925	75.973.131	370.909.961
Contas Diversas	250.532.902	1.484.168.706	1.416.437.990	2.461.187.496	3.194.598.641
TOTAL	7.116.827.972	12.295.745.946	22.965.421.645	35.108.473.274	47.607.028.284
Complementação de Aposentadorias e Pensões	652.376.888	2.952.089.097	6.079.673.060	11.444.273.283	18.200.266.142
Serviço Rodoviário, Rodoferroviário e Fluvial	866.273.013	319.028.747	524.012.444	1.084.003.809	1.463.073.954
Departamento Florestal	200.809.193	446.727.481	665.339.804	1.065.928.523	1.307.130.750
Serviço de Abastecimento	—	177.589.891	—	754.473.193	1.030.422.355
Despesas de Gestão	11.238.042	84.855.742	11.908.572	115.362.775	52.170.062
TOTAL GERAL	8.847.525.108	16.276.036.904	30.246.355.525	49.572.514.857	69.660.091.547

(1) — Janeiro a maio de 1962
(2) — Janeiro a setembro de 1962
(3) — Novembro e dezembro de 1962
(4) — Abôno de Cr $ 8.000 — outubro a dezembro de 1962
(5) — De 1956 a 1959
(6) — Abril a dezembro de 1963
(7) — Maio a dezembro de 1963
(8) — Abôno de Cr $ 8.000 — Janeiro de 1963
(9) — Janeiro a junho de 1966
(10) — Julho a dezembro de 1966

Distribuição das despesas do ano de 1966
RETRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DE 33% 0,39%
FUNÇÃO GRATIFICADA 0,39%
REGIME ESPECIAL DE TRABALHO DE ENGENHARIA 0,37%
SALÁRIO-ESPÔSA 0,36%
NÍVEL UNIVERSITÁRIO 0,16% E LICENÇA-PRÊMIO 0,16%
DEDICAÇÃO PLENA 0,02% E AUXÍLIOS EXPONTÂNEO 0,03%
DESPESAS DE GESTÃO 0,08%
ENERGIA ELÉTRICA 0,53%
SERV. DE ABASTECIMENTO 1,48%
DEPART. FLORESTAL 1,88%
SERV. RODOV., RODOFERROVIÁRIO E FLUVIAL 2,10%
CONTAS DIVERSAS 4,58%
MATERIAIS DIVERSOS 7,31%
ÓLEO DIESEL 2,57%
LENHA 1,14%
COMBUSTÍVEL 4,24%
CONTAS 10,12%
SALÁRIO-FILHO 1,56%
FÉRIAS 2,46%
DÉCIMO TERCEIRO MÊS 3,30%
ADICIONAL POR TEMPO DE SERVIÇO 5,01%
ENCARGOS DAS LEIS SOCIAIS 5,66%
PESSOAL – 78,33%
SALÁRIOS – 32,33%
COMPLEMENTAÇÃO DE APOSENTADORIAS E PENSÕES 26,13%

SUBVENÇÕES

Para fazer face à elevação das despesas notadamente a de pessoal, e mais, as despesas com obras e aquisições, o Govêrno do Estado concedeu à Companhia, para 1966, as subvenções a seguir discriminadas, das quais parte foi recebida em 1966 e parte passou para ser paga em 1967, a saber :

a) Para encargos do custeio (Pessoal, etc.) e compromisso do exercício com o Eximbank :

	Cr $
I — Crédito consignado à Companhia no Orçamento Geral do Estado para 1966 — Lei nº. 9078, de 11/11/65 e Decreto nº. 45.526, de 19/11/65	31.438.900.000
II — Crédito suplementar destinado ao aumento do pessoal — Lei nº. 9210, de 30/12/65 e Decreto nº. 46.010, de 15/2/66.	16.000.000.000
III — Crédito consignado à Cia. no Reajustamento Geral do Estado para 1966 — Lei nº. 9503, de 30/8/66 e Decreto nº. 46.724, de 5/9/66	787.130.000
	48.226.030.000

Dêsse total foram autorizados pela Secretaria da Fazenda, pagamento em 1966, de apenas Cr $ .. 22.973.000.000, ficando o restante para ser autorizado e pago em 1967, como segue :

	Cr $
Do crédito — I	10.465.900.000
Do crédito — II	14.000.000.000
Do crédito — III	787.130.000
TOTAL	25.253.030.000

b) Para obras, serviços e aquisições em Conta de Capital :

	Cr $	
I — Crédito consignado à esta Cia. no orçamento Geral do Estado para 1966 — Lei nº. 9078, de 11/11/65 e Decreto nº. 45.526, de 19/11/65 para investimentos nos serviços públicos		19.434.000.000
Menos :		
Redução determinada pela Lei nº. 9503, de 30/8/66 e Decreto nº. 46.724, de 5/9/66.	14.803.419.000	
Redução determinada pelo Decreto nº. 46.999, de 7/11/66	2.000.000.000	16.803.419.000
Líquido concedido		2.630.581.000

Dêsse total nada foi recebido em 1966.

TRANSPORTES

Os transportes da Companhia durante o exercício correram com normalidade, se bem que em decréscimo.

O número de passageiros transportados, a tonelagem das bagagens, encomendas e cargas e o número de telegramas expedidos durante o ano de 1966, bem como os mesmos dados referentes aos 4 anos anteriores, constam do seguinte quadro :

Anos	Passageiros	Animais	Bagagens e Encomendas (Ton.)	Café (Ton.)	Mercadorias Diversas (Ton.)	Telegramas
1962	10.851.516	542.063	56.090	311.726	2.488.711	161.325
1963	11.260.285	466.693	46.521	255.874	2.787.508	134.167
1964	10.350 817	482.193	44.282	410.912	2.389.765	105.430
1965	10.876.579	531.880	49.284	381.749	2.880.275	81.697
1966	10.073.998	426.331	42.940	300.339	2.532.087	64.419

O trabalho realizado pelos trens de passageiros e de cargas no último quinqüênio, pode ser avaliado pelo número de toneladas quilômetro de pêso útil transportado, conforme demonstração abaixo :

Anos	Pêso útil Transp. p/ton. km.
1962	850.840.688
1963	913.265.667
1964	842.832.350
1965	991.600.042
1966	812.279.043

FINANCIAMENTO DO BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A situação, com relação aos financiamentos feitos por êsse Banco, era a seguinte, em 31 de dezembro de 1966 :

Contrato nº. 24, de 18/1/65 :

Financiamento de Cr $ 86.713.933 para a transformação do tipo de freios e engates e montagem de 430 vagões.

O saldo devedor da Companhia, relativamente à êsse contrato, que em 31/12/65 era de Cr $ .... 28.773.761, passou, com a amortização feita neste ano, de Cr $ 8.939.431, a ser Cr $ 19.834.330, em 31/12/66.

Contratos nºs. 77, de 4/7/57 e F-77-1, de 31/7/61 :

Financiamento de Cr $ 241.300.000 para as obras da linha de Adamantina a Panorama.

Com a amortização de Cr $ 18.643.900 feita durante o ano de 1966, o saldo devedor da Companhia, que em 31/12/65 era de Cr $ 167.173.100, passou a ser de Cr $ 148.529.200, em 31/12/66.

Contratos nºs. 129, de 11/12/58 e 193, de 31/7/61 :

Financiamento para aquisição de trilhos e acessórios para o prolongamento da linha de Adamantina a Panorama.

Com a amortização feita em 1966, a situação dêsses financiamentos era a seguinte em 31/12/66 :

Contrato nº. 129, de Cr $ 76.540.330 :	Cr $	Cr $
Saldo devedor anterior	56.267.000	
Amortização em 1966	5.627.000	50.640.000
Contrato nº. 193, de Cr $ 45.400.000 :		
Saldo devedor anterior	28.375.001	
Amortização em 1966	3.783.334	24.591.667
Saldo devedor da Cia. em 31/12/66, dos financiamentos dêsses dois contratos. .		75.231.667

PROLONGAMENTO DA LINHA DE ADAMANTINA A PANORAMA

As despesas efetuadas com êste prolongamento até 31/12/66 importam em Cr $ 583.140.378, das quais Cr $ 341.840.378 com recursos próprios da Companhia e Cr $ 241.300.000 de financiamento feito pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, conforme contratos nº. 77 de 4/7/57 e F.77-1, de 31/7/61.

FINANCIAMENTOS DO BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE WASHINGTON-EXIMBANK

A situação dos contratos nº. 524, de 9/9/52, de US $ 7,000,000 e 902, de 21/3/57, de US $ .... 12,800,000 assinados com êsse Banco para financiamento de materiais, cujo esquema de pagamento, atendendo ao pedido da Companhia, foi alterado em agôsto de 1960 com a consolidação dêsses créditos, é a que se dá a seguir :

O valor dos materiais fornecidos sob êsses financiamentos é de US $ 19,789,332.84. Com as amortizações feitas pela Companhia, até 31/12/66, de US $ 5,638,800, o saldo devedor, a título de principal, uma vez que a remessa dos juros vem sendo feita normalmente, passou a ser de US $ 14,150,532.84.

O total pago pela Companhia, relativamente a êsses contratos é o que se dá a seguir :

	US $	Cr $
A título de principal até 31/12/65	5,638,800.00	662.225.884
A título de juros até 31/12/66	7,003,026.86	3.366.722.671
Total pago.	12,641,826.86	4.028.948.555

Pelos motivos expostos nos Relatórios anteriores, das promissórias de nº. 1 a 17 do esquema de pagamento feito quando da consolidação dos créditos em agôsto de 1960, a Companhia só resgatou a 1a. de US $ 600,000.

As demais vem sendo liquidadas pelo Banco do Brasil, nos respectivos vencimentos, dentro da balança comercial Brasil-Estados Unidos, com excepção de 6% do valor de cada uma das promissórias nº. 9 e 10, vencidas em 15/12/64 e 15/6/65 que a Companhia pagou diretamente ao Eximbank.

Assim, o saldo a pagar até 15/12/68, é, exclusive juros, de US $ 14,150,532.84 que, ao câmbio atual de Cr $ 2.220, importa em Cr $ 31.414.182.904.

Desdobradamente e por credor, considerando-se as liquidações feitas pelo Banco do Brasil, o principal devido pela Companhia pode ser assim considerado, convertido ao câmbio atual de Cr $ 2.220 :

Ao Bco. do Brasil S/A	**Principal** US $	**Total** Cr $
Promissórias de nº. 2 a 13 vencidas até 31/12/66 . .	10,201,200.00	22.646.664.000
Ao Eximbank		
Promissórias de nº. 14 a 17 a se vencerem de 15/6/67 a 15/12/68.	3,949,332.84	8.767.518.904
	14,150,532.84	31.414.182.904

Os juros devidos ao Banco do Brasil até 31/12/66, pela parte por êle liquidada, importa em US $. . 1,811,087.82 ou, ao câmbio atual de Cr $ 2.220, Cr $ 4.020.614.960, enquanto que os juros devidos ao Eximbank a se vencer a partir de 15/6/67, inclusive, é de US $ 271,458.00 ou Cr $ 602.636.760 ao mesmo câmbio de Cr $ 2.220.

CONTA DE CAPITAL EMPREGADO NA FERROVIA

As despesas efetuadas até 31/12/56 reconhecidas pelo Govêrno em Conta de Capital, de conformidade com o Decreto nº. 35.971, de 16/12/59, importam em Cr $ 763.971.948.

Igualmente aprovada, porém considerada em suspenso conforme constou do Relatório anterior, despendeu a Companhia, de 1954 a 1956, a importância de Cr $ 480.695.

Com essas importâncias e as despesas posteriores pendentes ainda de exame e aceitação pelo Govêrno, o Capital da Companhia, para os efeitos contratuais, em 31 de dezembro de 1966 será de Cr $ .... 3.234.868.728, conforme discriminação a seguir :

	Cr $	Cr $	Cr $
Importância reconhecida pelo Govêrno até a Tomada de Contas de 1956			763.971.948
Dispendios reconhecíveis nesta conta :			
Já apresentados ao Govêrno para exame em Tomadas de Contas :			
de 1957	12.233.870		
de 1958	180.777.981		
de 1959	102.643.236		
de 1960	57.458.317		
de 1961	103.225.648		
de 1962	241.498.957		
de 1963	195.528.216		
de 1964	483.796.764		
de 1965	657.797.635	2.034.960.624	
de 1966, a ser apresentado		435.455.461	
Importâncias em suspenso já apuradas em Tomadas de Contas :			
de 1954	475.672		
de 1955	627		
de 1956	4.396	480.695	2.470.896.780
			3.234.868.728

TAXAS ADICIONAIS DE 10 % SÔBRE AS TARIFAS

O crédito das duas taxas adicionais de 10% sôbre as tarifas, criadas pelo Decreto-Lei nº. 7632, de 12/6/1945 e que constituem o "Fundo de Melhoramentos" e o "Fundo de Renovação Patrimonial", apresenta-se como abaixo :

Contas	Balanço em 31/12/65 Cr $	Arrecadação em 1966 Cr $	Juros em 1966 Cr $	TOTAL Cr $
Fundo de Melhoramentos	5.250.528.129	1.761.055.319	5.464	7.011.588.912
Fundo de Renovação Patrimonial. .	5.057.332.476	1.761.055.319	10.827	6.818.398.622
TOTAL	10.307.860.605	3.522.110.638	16.291	13.829.987.534

Os dispêndios feitos, por conta dos referidos Fundos elevaram-se em 31/12/1966 aos valores que são a seguir discriminados :

	Fundo de Melhoramentos	Fundo de Renovação Patrimonial	TOTAL
	Cr $	Cr $	Cr $
Despesas efetuadas, já homologadas em Tomadas de Contas realizadas até 31/12/66	1.715.441.824	1.597.675.764	3.313.117.588
Despesas realizadas, inclusive tôdas do ano de 1966, dependentes de exame e reconhecimento em Tomadas de Contas	1.622.777 926	2.193.069.593	3.815.847.519
Soma	3.338.219.750	3.790.745.357	7.128.965.107
Materias importados a pagar:			
Principal dos financiamentos abaixo:			
Ao Eximbank, escriturado ao câmbio provisório de Cr $ 2.220	17.060.434.410	14.353.681.880	31.414.116.290
Ao BNDE — parte que corre por conta dos Fundos . .	73.002.337	—	73.002.337
Totais	20.471.656.497	18.144.427.237	38.616.083.734

CONTAS BANCÁRIAS DOS FUNDOS

Em contas especiais existem em depósito no Banco do Brasil, os seguintes saldos :

	Cr $
C/Fundo de Melhoramentos	891.410
C/Fundo de Renovação Patrimonial . .	1.766.271
	2.657.681

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

PROGRAMA BÁSICO DA DIRETORIA

Sem descurar do prosseguimento de empreendimentos iniciados anteriormente e de providências que deveriam ser tomadas para eliminar ou reduzir despesas que onerassem o resultado operacional — julgamos imperioso promover a reorganização e reformulação dos serviços administrativos, dispersos em vários departamentos que não estavam conjugados e diluiam os esfôrços para a produção almejada, por inexistir um órgão que os coordenasse e os aproximasse da diretoria.

Não nos subordinamos à prévia elaboração de nôvo organograma por emprêsa especializada, o que seria custoso e demorado; preferimos verificar as falhas e corrigí-las de forma prática depois de examinados e combinados vários planos existentes. Assim, para constituir o Departamento de Finanças unimos a Tesouraria à Contabilidade e à Contadoria, desmembrada a última do Departamento de Estatística. A Contabilidade e a Contadoria, por não trabalharem em conjunto, vinham fazendo alguns serviços em duplicidade, de resultados nem sempre coincidentes.

Precariamente mecanizados os serviços da Contadoria, havia por isso mesmo, nêsse setor, excesso de funcionários — ao contrario do que ocorria de modo geral na Companhia — a Contadoria com 462 empregados e a Contabilidade com cerca de 100, que não tinham condições para executar, na forma e a tempo, o serviço dêles requerido. Releva ponderar que, em 1940, com quase 15.000 empregados no quadro a Contadoria possuia 179 funcionários. Sòmente a falta de atendimento técnico e de equipamento moderno por parte da direção da Estrada justifica o excesso na situação atual em que o número de empregados não atinge 13.000. Encarregamos técnico experimentado de fazer a sua racionalização afim de ser implantada, dentro de 10 meses, após o competente adestramento do pessoal para êsse fim, a completa mecanização, com a instalação do computador eletrônico, a exemplo das organizações de igual movimento. Já estão em fase adiantada os trabalhos iniciados na Contadoria, onde, sòmente pela modernização dos métodos de trabalho, houve redução de mais de quarenta empregados que estão sendo remanejados em outros serviços da Companhia.

Foi criada a Divisão de Protocolo, Arquivo e Contratos, reunindo os três serviços, sob uma chefia, para assim ser melhorado seu rendimento.

Também o Departamento de Patrimônio e Cadastro foi reorganizado, de forma a permitir o contrôle dos bens da emprêsa.

Restabelecida que foi a Chefia do Escritório Central, êsses Departamento e Divisão e mais o Departamento Legal, a Assessoria Jurídica, a Secretaria e a Administração do edifício central ficaram integrando êsse nôvo setor administrativo, para completa unicidade dos serviços.

A Divisão de Compras, antes submetida à Diretoria Secretaria Geral, passou a formar com a Divisão do Almoxarifado o Departamento de Materiais, subordinado à Diretoria de Operações, em Jundiaí.

O Departamento de Eletricidade foi criado com a fusão do Departamento de Linhas Elétricas e do de Telégrafo e Sinais, o que trouxe vantagem à operação sob comando único.

Afim de oferecer maiores garantias no transporte foi criado o Serviço de Segurança e Repressão de Roubo de Mercadorias.

A reorganização das Oficinas foi estudada e prevista a unificação de ambas, e sua atualização. Enquanto não se processa a reformulação, foi determinada a cessação do fabríco de grande número de artigos não essenciais, que não estavam previstos nos seus fins e que podem ser produzidos por terceiros e destes adquiridos a custo inferior.

Foi igualmente determinada a paralização da Pedreira de Tatú, de instalações antiquadas e cujo funcionamento só se justificou na época em que não se encontravam britadores ao longo das linhas.

Disciplinado também foi o funcionamento do Serviço de Abastecimento aos Servidores, a ex-cooperativa de consumo dos empregados, para passar a vender sòmente artigos realmente necessários aos funcionários, comprados mediante concorrência efetuada por seção especializada subordinada egora ao Departamento de Materiais, fiscalizada por comissão de funcionários consumidores, para êsse fim escolhida.

Deliberou, ainda, a Diretoria cessar a atividade das Olarias instaladas nos Hortos, por anti-econômicas, bem como estabelecer o critério de venda dos eucaliptos "em pé por talhão", para facilitar a fiscalização, e mediante concorrência pública.

Foi determinada a extinção do serviço de transporte por meio de caminhões, executado a partir de Colômbia com o fito de incrementar carga para as linhas-tronco, angariada em zonas de outras ferrovias, a preço baixo, que redundava em prejuizo para a Estrada e para as congêneres, que perdiam transporte.

No setor de Pessoal procuramos e obtivemos bom entendimento entre a Administração e o Sindicato, que conosco tratou sem prevenções. Encontramos uma pletóra de reclamações trabalhistas versando, na maioria, sôbre a licença-prêmio, situação que vinha de época da emprêsa privada, vencido o primeiro qüinqüênio em 1964, e aplicamos o critério adotado pela Sorocabana, o que, só por si, será suficiente para solução de quase todos os processos judiciais.

Dependemos para satisfação dos encargos, das disponibilidades do Tesouro nas verbas atribuidas à Paulista. Por isso, procedemos de comum acôrdo com o Sindicato ao sobrestamento das reclamações à espera do atendimento governamental.

Tratando-nos o orgão de classe com o respeito que também lhe dispensamos, foram atendidas muitas e justas reivindicações e temos a satisfação de declarar que estabelecemos boas relações com o Sindicato dos Empregados.

Exigimos concurso de provas para admissão de novos empregados, que sòmente poderão ser convocados para o preenchimento de vagas realmente existentes. Também, encarregou-se o Departamento de Pessoal de adotar novas normas para aferição do merecimento nas promoções. E, com o intuito de exigir maiores habilitações, deliberou a Diretoria que os cargos de chefe e Sub-chefe de Departamento só poderão ser exercidos por quem possuir título universitário.

Com a rígida observância do preceito de não se atender a pedido de preenchimento de vagas sem ser verificada a sua imprescindibilidade, pela melhor distribuição racional do trabalho e ainda pelo aproveitamento do pessoal de ramais extintos, em serviço antes executado por empreiteiros, de 13.304 em fim de junho passado caiu o número de funcionários para 12.891 e a fôlha mensal de salários baixou de Cr$ ...... 2.773.490.677 para Cr$ 2.693.161.430 em dezembro de 1966. E isto foi conseguido não obstante haver sido completada a reestruturação de cargos com o fito de equiparar à Sorocabana, o que exigiu cerca de duzentos milhões de cruzeiros por mês, e a promoção de 10.133 funcionários para preenchimento de vagas.

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS

Além de outras realizações de pequena monta, foram programadas no quatriênio de 1963/1966 as seguintes obras e aquisições, algumas das quais concluidas, outras em andamento ou seja em fase de projetos e estudos :

	Cr$
1) Construção e instalação de contrôle de Tráfego Centralizado entre Campinas e Nova Odessa, na extensão de 30 km — em andamento — dotação orçamentária	1.402.956.635
2) Construção de nova linha de via dupla entre Campinas e Hortolândia, na extensão de 18 km — em andamento — dotação orçamentária.	2.848.086.615
3) Construção de nova ponte sôbre o rio Tietê entre Ayrosa e Pederneiras, com 922 m. de comprimento, em concreto armado e respectivas variantes de acesso — obras já executadas, em convênio com a CHERP	300.000.000

		Cr $
4)	Construção de nova ponte em Guatapará, sôbre o Rio Mogi Guaçu, com 160 m. de comprimento, em concreto armado e respectivas variantes de acesso — em substituição à antiga que não suportava as modernas locomotivas Diesel Elétricas — fundações já em andamento — dotação orçamentária .	375.000.000
5)	Construção da nova linha entre Santa Gertrudes-Rio Claro-Itirapina, com 44 km. de extensão — obra já iniciada — dotação orçamentária	2.527.130.364
6)	Estudos de uma nova linha, com traçado moderno entre Bauru e Garça, com 65 km. de extensão e melhoria do traçado entre Garça e Marília — levantamento executado — dotação orçamentária	50.000.000
7)	Construção de uma passagem inferior para veículos no km. 205 em São Carlos — em fase de conclusão	50.000.000
8)	Construção de nôvo edifício para o Departamento de Pessoal em Jundiaí — obra executada	200.000.000
9)	Eletrificação da linha de Cabrália Paulista e Marília, com a extensão de 85 km., incluindo a sub-estação transformadora de Duartina já executada, estando em andamento as instalações de rêde aérea de contato e a linha de transmissão de alta tensão.	
10)	Construção de nôvo armazém de cargas em Jaú — em andamento — custo aproximado	190.000.000
11)	Construção de um armazém de carga projetada para o serviço rodo-ferroviário em Tupi Paulista	60.000.000
12)	Construção de uma passagem inferior para veículos no km. 123 em Piracicaba, em convênio com a Secretaria de Óbras.	
13)	Recuperação e construção de vagões de cargas :	
	300 vagões abertos, já recuperados pelas Oficinas de Rio Claro, em tráfego — dotação.	300.000.000
	200 vagões abertos a construir — custo estimado	1.250.000.000
14)	Instalação de porteiras automáticas — dotação	194.020.780
15)	Substituição dos Centros Telefônicos ao longo das linhas já em execução — dotação	145.000.000
16)	Melhora dos meios de telecomunicação já em adiantada execução — dotação.	155.979.220
17)	Aquisição de uma sub-estação retificadora de silicio — custo estimado. . .	400.000.000
18)	Aquisição de automotrizes de bitola de 1,00 m. — dotação	2.800.000.000
19)	**Trilhos :**	
	Aquisição de trilhos de 54/57 kg/m, para o remanejamento e substituição nas linhas principais, adquiridos e a serem fornecidos em em concorrência internacional já realizada, a ser julgada	4.000.000.000

20) **Serviço de Mecanização da Linha** — dotação : Cr $

2 máquinas "Matisa" automáticas B 60, com sobressalentes para os serviços de soca mecanizada da linha;

4 aparelhos calculadores de arredondamento de curvas;

40 réguas para contrôle da super elevação e bitola da linha;

50 macacos especiais para nivelamento da linha — 854.185.819

2 conjuntos elétricos de 4 socadores cada um, de marca Stumec-Geismar para soca e nivelamento da linha;

3 conjuntos elétricos de 4 socadores cada um marca Kango, para soca e nivelamento da linha e

1 máquina de marca Stunec-Geismar de entalhar dormentes — custo aproximado — 30.000.000

21) **Oficinas :**

Máquinas adquiridas e já em serviço :

Jundiaí

2 frezadores universal;

5 tornos mecânicos;

2 planas limadoras;

1 máquina afiadora de ferramentas de metal duro;

1 máquina pantografa de corte oxi-acetileno; e

1 furadeira de coluna.

Rio Claro

1 tesoura Cincinatti com capacidade de cortes para chapas de até 1/2" de espessura, para construção de vagões;

1 prensa viradeira com capacidade de estamparia até 3/8" para construção de vagões;

1 máquina de solda elétrica, contínua, para reparação de vagões e

2 máquinas furadeiras com capacidade até 1" — Custo total 201.769.211

22) Reforma da linha de contato de Jundiaí a Vinhedo — dotação 200.000.000

23) Instalação de CTC. de São Carlos a Barrinha — dotação 450.000.000

24) Transformação de 18 carros pulman e restaurante em carros de 1a. e 2a. classe — dotação 800.000.000

25) **Material Rodante :**

10 locomotivas elétricas, bitola de 1,60 m, fabricadas no Brasil pela General Electric S.A., em Campinas — já em fase de recebimento — valor do contrato realizado em 1965 . . . . 10.735.827.560

36 locomotivas diesel-elétricas, fabricação Alemã, bitola de 1,60 m, tipo V.12, B.SHR, peças sobressalentes e jogos de ferramentas — em fase de recebimento — valor do contrato firmado em 1965 com a Transport Maschinen Export-Import 20.405.603.400

26) Mecanização da Contabilidade — custo estimado 250.000.000

NOTA : As novas dotações resultantes são conseqüentes às reduções procedidas pelo Govêrno do Estado.

SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS

CONCEDIDAS ATÉ 31/12/66

Damos a seguir a situação das subvenções concedidas para obras, aquisições e investimentos :

Leis e Decretos que concedem	Dotações	Recebimentos efetuados até 31/12/66	Saldo a receber
	Cr $	Cr $	Cr $
Lei nº. 5.444, de 17/11/59, e Decreto nº. 40.096, de 16/5/62	355.000.000	355.000.000	—
Lei nº. 7.454, de 14/11/62, Decreto nº. 41.173, de 12/12/62, Decreto nº. 42.719, de 3/12/63, e Lei nº. 8.029, de 3/12/63	930.000.000	930.000.000	—
Lei nº. 8.027, de 21/11/63, e Decreto nº. 42.917, de 31/12/63	500.000.000	500.000.000	—
Lei nº. 8.027, de 22/11/63, Decreto nº. 43.157, de 19/3/64, Lei nº. 8.443, de 3/12/64, Decreto nº. 44.251, de 18/12/64, Decreto nº. 44.109, de 25/11/64, Lei nº. 8.662, de 21/1/65, e Decreto nº. 44.519, de 16/2/65 .	9.440.000.000	9.440.000.000	—
Lei nº. 8.423, de 21/11/64, e Decreto nº. 44.379-B, de 31/12/64 .. Cr $ 2.489.000.000 e Decreto nº. 44.616, de 9/3/65 Cr $ 1.040.000.000 .	3.529.000.000	3.529.000.000	—
Lei nº. 8.552, de 30/12/64, e Decreto nº. 44.317, de 30/12/64	1.776.548.500	1.776.548.500	—
Lei nº. 9.078, de 11/11/65, Decreto nº. 45.526, de 19/11/65, e Decreto nº. 46.724, de 5/9/66 Cr $ 19.434.000.000 — Menos redução Cr $ 14.803.419.000, Lei nº. 9.503, de 30/8/66 e Decreto nº. 46.724, de 5/9/66 e Cr $ .... 2.000.000.000, Decreto nº. 46.999, de 7/11/66	2.630.581.000	—	2.630.581.000
TOTAIS	19.161.129.500	16.530.548.500	2.630.581.000

A distribuição dessas subvenções, os dispêndios e o saldo a despender até 31/12/66 é a que consta da demonstração a seguir :

Obras e Aquisições	Dotação	Dispêndio	Saldo a Despender
	Cr $	Cr $	Cr $
Instalação de rádio comunicação nas principais estações da Cia.	30.000.000	18.515.171	11.484.829
Construção de uma passagem superior na Rua Duque de Caxias, em Junqueirópolis . . .	8.000.000	4.326.691	3.673.309
Aumento da plataforma da Estação de Junqueirópolis	2.000.000	1.385.112	614.888
Renovação da linha de contato de Jundiaí a Campinas	285.000.000	205.359.344	79.640.656
Aquisição de máquinas socadoras.	30.000.000	15.741.565	14.258.435
	355.000.000	245.327.883	109.672.117

Obras e Aquisições	Dotação Cr $	Dispêndio Cr $	Saldo a Despender Cr $
Instalação de contrôle de tráfego centralizado (CTC) de Campinas a Nova Odessa . . .	178.950.000	178.950.000	—
Construção de Variantes de Campinas a Hortolândia, com duplicação da linha de Campinas a Bôa Vista	447.544.750	447.544.750	—
Reconstrução de 300 vagões de bitola de 1,60 m	300.000.000	253.806.696	46.193.304
Transformação de uma locomotiva diesel-elétrica da bitola de 1,00 m para a de 1,60 m. . .	3.505.250	—	3.505.250
	930.000.000	880.301.446	49.698.554
Substituição da ponte de Guatapará	125.000.000	34.180.665	90.819.335
Mecanização de 75 porteiras em igual número de passagens de nível	94.020.780	267.608	93.753.172
Estudos preliminares e locação das variantes entre Bauru e Garça	50.000.000	89.136.477	(—) 39.136.477
Substituição dos centros telefônicos ao longo da linha	45.000.000	100.065.730	(—) 55.065.730
Melhoria dos meios de telecomunicação com substituição da linha.	155.979.220	195.205.440	(—) 39.226.220
Aquisição de máquinas de escrever, de somar e de calcular.	30.000.000	30.521.576	(—) 521.576
	500.000.000	449.377.496	50.622.504
Aquisição de 10 locomotivas elétricas. . . .	6.860.000.000	6.860.000.000	—
Equipamentos "MATISA" para a construção da Via Permanente	80.000.000	80.000.000	—
	6.940.000.000	6.940.000.000	—
Aquisição de 10 locomotivas elétricas. . . .	2.275.124.817	1.960.337.571	314.787.246
Equipamentos "Matisa" para a construção da Via Permanente	156.725.819		
Despesa escriturada		8.416.970	
Despesa a apropriar		148.308.849	
		156.725.819	—
Melhoramentos de traçados das variantes entre Hortolândia e Itirapina	68.149.364	68.149.364	—
	2.500.000.000	2.185.212.754	314.787.246

Obras e Aquisições	Dotação Cr $	Dispêndio Cr $	Saldo a Despender Cr $
Aquisição de equipamentos "Matisa", para a Via Permanente — parte do compromisso contratual	154.400.000	154.400.000	—
Aquisição de 10 locomotivas elétricas da General Electric S.A. — parte do compromisso contratual.	743.101.776	743.101.776	—
Aquisição de 36 locomotivas diesel-elétricas alemãs da Transport Maschinen Export Import — parte do compromisso contratual	2.529.729.013	2.529.729.013	—
Aquisição de máquinas operatrizes para as oficinas de Jundiaí e Rio Claro	101.769.211	107.478.543	(—) 5.709.332
	3.529.000.000	3.534.709.332	(—) 5.709.332
Aquisição de equipamentos "MATISA" para a Via Permanente — parte do compromisso contratual	72.000.000	72.000.000	—
Aquisição de uma prensa viradeira e uma tesoura guilhotina para as Oficinas — parte do compromisso	100.000.000	101.060.600	(—) 1.060.600
Melhoramento de traçado entre Hortolândia e Itirapina	380.000.000	380.000.000	—
Aquisição de 10 locomotivas elétricas G.E. — parte de compromisso contratual com a General Electric S.A.	500.000.000	500.000.000	—
Instalação de Contrôle de Tráfego Centralizado (CTC) entre Campinas e Nova Odessa — parte de compromisso	324.006.635	324.006.635	—
Construção de variantes entre Campinas e Bôa Vista — parte de compromisso.	400.541.865	400.541.865	—
	1.776.548.500	1.777.609.100	(—) 1.060.600
Aquisição contratual de 36 locomotivas diesel-elétricas, bitola de 1,60 m da Transport Maschinen Export Import	820.000.000		
Despesa escriturada		43.428.587	
Despesa a apropriar		47.415.553	
		90.844.140	729.155.860
Ampliação do Departamento de Pessoal em Jundiaí em construção	121.600.000	163.657.795	(—) 42.057.795
Instalação de contrôle de tráfego centralizado (CTC) entre Campinas e Nova Odessa. . .	500.000.000	648.104.119	(—)148.104.119
Construção de variantes de Campinas a Hortolândia com duplicação de linha de Campinas a Bôa Vista e construção de uma variante em linha singela entre Bôa Vista e Hortolândia. .	500.000.000	1.312.328.048	(—)812.328.048

Obras e Aquisições	Dotação Cr $	Dispêndio Cr $	Saldo a Despender Cr $
Aquisição de equipamentos "MATISA" para a Via Permanente — parte do compromisso contratual	110.000.000		
Despesa escriturada		110.000.000	
Despesa a apropriar		10.748.333	
		120.748.333	(—) 10.748.333
Melhoramento de traçado das variantes entre Hortolândia e Itirapina	578.981.000	316.803.216	262.177.784
	2.630.581.000	2.652.485.651	(—) 21.904.651

RAMAIS ANTI-ECONÔMICOS

Continuando com a política de supressão dos ramais anti-econômicos a Companhia autorizada pelos poderes competentes suprimiu o tráfego dos seguintes ramais :

RAMAIS DE	Extensão quilométrica		Decreto que autorizou a supressão	Data em que foram suprimidos
	Bit. 0,60 m	Bit. 1,00 m		
Santa Rita — de Pôrto Ferreira a Vassununga . .	48,458	—	35009 de 29/05/59 e 35563 de 21/09/59	11/03/60
Descalvadense — de Descalvado a Aurora . . .	13,840	—	idem, idem	11/03/60
Água Vermelha — de São Carlos a Santa Eudoxia .	—	62,976	37964 de 14/01/61	12/02/62
Jaú-Dourado — de Jaú Dourado a Pôsto Rangel . .	—	40,535	37962 de 14/01/61	25/08/64
Analândia — de Rio Claro a Analândia	—	40,613	37960 de 14/01/61	1/09/66
Terra Roxa — de Ibitiuva a Terra Roxa.	—	32,180	37961 de 14/01/61	1/09/66
Barra Bonita e Campos Sales — de Dois Córregos a Barra Bonita e de Campos Sales a Iguatemi. . .	—	53,875	37963 de 14/01/61	1/09/66
Dourado — de Trabiju a Dourado.	—	14,423	37965 de 14/01/61	1/09/66
Itápolis — de Tabatinga a Itápolis	—	27,066	46587 de 12/08/66	16/09/66
Agudos — de Pederneiras a Piratininga	—	57,153	46588 de 12/08/66	16/09/66
Pontal — de Pontal a Morro Agudo	—	40,900	46589 de 12/08/66	16/09/66
Luzitânia — de Dr. Fontes a Luzitânia	—	25,155	46590 de 12/08/66	16/09/66
Bariri — de Pôsto Rangel a Bariri	—	62,552	46591 de 12/08/66	16/09/66
Nova Granada — de Olímpia a Nova Granada. . .	—	78,430	47238 de 25/11/66	23/12/66
Jaboticabal — de Jaboticabal a Bebedouro. . . .	—	53,257	47239 de 25/11/66	23/12/66
Ribeirão Bonito — de Ibitinga a Nôvo Horizonte .	—	64,360	47240 de 25/11/66	23/12/66

LINHAS FÉRREAS EM TRÁFEGO E EM CONSTRUÇÃO

Com a supressão dos ramais anti-econômicos levada a efeito até o ano de 1966, a extensão das linhas férreas em tráfego da Companhia passou a ser de 1.574,925 quilômetros de linhas principais e ramais, inclusive 44,042 quilômetros de linhas duplas, de Jundiaí a Campinas, conforme se demonstra a seguir:

Descriminação das bitólas	Linhas principais e ramais — Km —
Em bitóla de 1,60 m, inclusive a extensão de 44,042 km da segunda linha de Jundiaí a Campinas	1.277,935
Em bitóla de 1,00 m	296,990
Total	1.574,925

PESSOAL

Tendo em vista a contínua alta do custo de vida, o Exmo. Sr. Governador do Estado, procurando amparar o funcionalismo público, civil, militar e das autarquias, inclusive das estradas de ferro de propriedade ou administração do Estado e considerando também os estudos do Govêrno Federal para a elevação do salário mínimo, encaminhou à Assembléia Legislativa do Estado, em fins de 1965, mensagem propondo a elevação dos vencimentos da ordem de 40%, que foi aprovado, e que entrou em vigor a partir de 1°. de fevereiro de 1966, data a que também foi elevado o maior salário mínimo, de Cr $ 42.000 para Cr $ 84.000.

Com a aposentadoria ou dispensa de diversos funcionários e com a admissão de outros, o número de empregados Ativos da Companhia, que era de 12.967 em 31/12/65, passou a ser de 12.891 em 31/12/66, enquanto que o quadro de inativos passou a ser de 6.757 aposentados e 4.094 pensionistas na mesma data, contra 6.264 e 3.979 respectivamente, em 31/12/65.

MATERIAL DE TRAÇÃO E RODANTE

As oficinas de Jundiaí e Rio Claro trabalharam normalmente durante o ano de 1966, executando as reparações de locomotivas, carros vagões e tenders de locomotivas da Companhia, bem como os demais serviços necessários à construção dos maquinismos de suas diversas instalações.

A existência de material de tração e rodante em 31 de dezembro de 1966 era a seguinte :

DESIGNAÇÃO	Bitóla 1,60 m	Bitóla 1,00 m	Bitóla 0,60 m	TOTAL
	Em tráfego	Em tráfego	Em tráfego	Em tráfego
LOCOMOTIVAS ELÉTRICAS :				
De passageiros	31	—	—	31
De cargas	32	—	—	32
De manobras	17	—	—	17
SOMA	80	—	—	80
LOCOMOTIVAS DIESEL-ELÉTRICAS :				
De passageiros	3	—	—	3
Mistas	40	10	—	50
SOMA	43	10	—	53
LOCOMOTIVAS A VAPOR :				
De passageiros	15	9	—	24
De cargas	22	21	—	43
De manobras	7	3	—	10
Mistas	—	18	4	22
SOMA	44	51	4	99
CARROS :				
De luxo — pullmans	14	2	—	16
De Administração	12	5	—	17
Restaurantes	21	—	—	21
Dormitórios	24	—	—	24
Especial (serviço de passageiros)	6	3	—	9
De passageiros — 1a. classe	67	17	—	84
De passageiros — 2a. classe	81	17	—	98
De passageiros — mistos	12	28	—	40
Para correio	5	2	—	7
Para correio e bagagem	16	25	—	41
Para bagagem e animais	65	—	—	65
Para transporte de empregados	9	4	—	13
SOMA	332	103	—	435
VAGÕES :				
Para animais	423	105	—	528
Para mercadorias (fechados)	3036	370	—	3.406
Para mercadorias (abertos com bordas)	672	251	—	923
Para mercadorias (inflamáveis)	12	—	—	12
Para mercadorias (frigoríficos)	7	—	—	7
Para mercadorias (plataformas)	302	19	—	321
Para mercadorias (tanques para água)	11	1	—	12
Para mercadorias (outros especiais)	31	18	—	49
Socorros	22	9	—	31
Diversos	335	93	—	428
SOMA	4851	866	—	5.717

ALMOXARIFADO

O Almoxarifado recebe e fornece todos os materiais necessários ao consumo dos serviços da Companhia, tendo importado em Cr $ 10.002.502.840, os suprimentos por seu intermédio efetuados durante o ano de 1966.

A existência de materiais, demonstrada em Balanço, em 31/12/66 elevou-se a Cr $ 3.085.196.433.

CONTRIBUIÇÕES PARA INSTITUTOS DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL E OUTROS ENCARGOS SOCIAIS

De acôrdo com a legislação vigente, foram feitos, durante o ano de 1966, os recolhimentos das seguintes cotas obrigatórias, relativas à contribuição da Companhia, além da parte devida pelos empregados num total de Cr $ 3.937.793.682.

	Cr $	Cr $
Para o Instituto de Aposentadoria e Pensões :		
dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos. . . .	2.278.699.585	
dos Empregados em Transportes e Cargas	22.033.712	2.300.733.297
Para a Legião Brasileira de Assistência — LBA :		
do Serviço Ferroviário.	142.450.484	
do Serviço Rodoviário	1.349.104	143.799.588
Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) :		
do Serviço Ferroviário.	113.960.380	
do Serviço Rodoviário	2.615.577	116.575.957
Para o Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário (Inda) :		
do Serviço Ferroviário.	113.871.610	
do Serviço Rodoviário	1.079.270	114.950.880
Para o Serviço Social da Indústria — Sesi		
do Serviço Rodoviário		5.120.997
Para o Salário Educação :		
do Serviço Ferroviário.	397.675.688	
do Serviço Rodoviário	3.778.074	401.453.762
Para o Banco Nacional de Habitação :		
do Serviço Ferroviário.	340.864.874	
do Serviço Rodoviário	3.237.866	344.102.740
Para o Fundo de Compensação do Salário-Família :		
do Serviço Rodoviário		1.465.674
Para o Fundo de Indenização Trabalhista :		
do Serviço Ferroviário.		108.056.730
Para o Fundo de Assistência aos Desempregados :		
do Serviço Ferroviário.	218.950.382	
do Serviço Rodoviário	2.079.447	221.029.829
Para o 13º. Salário :		
do Serviço Ferroviário.	169.881.615	
do Serviço Rodoviário	3.230.640	173.112.255
Prêmio de Acidentes do Trabalho :		
do Serviço Rodoviário		7.391.973
		3.937.793.682

A cota de previdência sôbre as tarifas destinadas ao Fundo Único da Previdência Social, rendeu durante o ano Cr $ 1.786.922.028, sendo :

	Cr $
Do Serviço Ferroviário	1.783.398.435
Do Serviço Fluvial	3.523.593
	1.786.922.028

IMPOSTOS E DIREITOS ADUANEIROS

A Companhia Paulista contribuiu diretamente para os cofres públicos com a quantia de Cr $ .... 360.974.921, assim discriminada : Cr $ 306.957.358 de direitos aduaneiros e mais despesas portuárias e Cr $ 54.017.563 dos impostos de indústrias e profissões, predial, territorial, sindical e outros.

TRANSPORTES POR CONTA DOS GOVÊRNOS, TRÁFEGO MÚTUO, INTERCÂMBIO DE VAGÕES E SERVIÇOS E FORNECIMENTOS

Em 31 de dezembro de 1966 as importâncias a receber dos Govêrnos e das Estradas de Ferro, por conta dêsses serviços eram as seguintes :

	Cr $	Cr $
Do Govêrno Federal	70.158.286	
Do Govêrno do Estado de São Paulo	1.549.267.623	
Do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro	22.974	
Do Govêrno do Estado de Minas Gerais.	7.003.671	1.626.452.554
Tráfego mútuo devido pelas Estradas de Ferro :		
Do Serviço Ferroviário.	3.027.581.193	
Do Serviço Rodoviário.	1.192.253.220	4.219.834.413
Intercâmbio de vagões e outros débitos das Estradas de Ferro		54.465.411
		5.900.752.378

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO

Visando recolocar o Serviço de Abastecimento em condições de atender eficientemente ao pessoal da Companhia — ativos e inativos —, pelo menor custo possível, resolveu a Diretoria, em 28 de julho último, que se tomasse essa providência a partir de 1°. de agôsto de 1966, e determinar a reorganização dêsse Serviço, através da ação conjunta da Diretoria de Pessoal, a que o mesmo estava subordinado, e da Diretoria de Operações. Êste serviço, que está atendendo a cêrca de 16.000 consumidores de generos de primeira necessidade, artigos domésticos, de loja e farmacêuticos, faturou durante o ano Cr $ 8.758.179.440 sendo que seu estoque de materiais diversos e de mercadorias em geral era de Cr $ 1.987.497.584, conforme está demonstrado no Balanço em 31/12/66.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS

Após estudos feitos, verificou a Diretoria ser desaconselhável o funcionamento dêsse Serviço que foi criado em junho de 1963. Assim foi resolvido sua extinção em novembro último, passando os serviços de assistência ao pessoal a ser estudado, em cada caso, e resolvido pela Diretoria dentro de critério estabelecido, como anteriormente vinha sendo feito.

PARTICIPAÇÃO EM OUTRAS EMPRÊSAS

A Companhia Paulista continua participando das seguintes emprêsas com ações ou obrigações dos valores a seguir discriminados :

Ações	Cr $
Cobrasma S/A — Indústria e Comércio	42.589.352
Cia. Agrícola, Imobiliária e Colonizadora	18.371.620
Cia. Troleibus de Araraquara	14.800
Telefônica Central Paulista de São Carlos.	75.000
Telefônica de Jundiaí Ltda.	324.000
Telefônica de Vinhedo	115.000
Viação Aérea São Paulo-VASP	272.560
Obrigações	
Eletrobrás S/A	1.114.975
Petróleo Brasileiro S/A-Petrobrás	150.400
Reaparelhamento Econômico.	109.000
Cia. Telefônica Brasileira em Rio Claro — do empréstimo compulsório . .	20.000

ACIONISTAS

Em cumprimento ao Decreto nº. 38.548 de 1º. de junho de 1961, que declarou de utilidade pública as ações da Companhia, para efeito de desapropriação, amigável ou judicial, a Fazenda do Estado de São Paulo foi imitida na posse provisória de 4.369.130 ações e, destas, já adquiriu, até 31/12/66, por via amigável, em caráter definitivo e com a colaboração desta Companhia, 2.313.255 ações, sendo 1.875.474 nominativas e 437.781 ao portador, no valor global de Cr $ 304.787.529 que constitue 52,87 % do total de 4.375.000 ações de que se compõe o capital da Companhia.

São Paulo, 31 de janeiro de 1967.

A DIRETORIA :

Caio Luis Pereira de Sousa — Diretor Presidente

Fausto Alves Barreira — Diretor Secretário Geral

Lincoln Carvalho Soares — Chefe do Departamento de Pessoal, respondendo pela Diretoria de Pessoal

Ernesto Basile — Diretor Comercial

Alfredo Philadelpho de Azevedo Marques — Diretor de Operações

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DE 1965 e 1966

DESPESA DE CUSTEIO

LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES

LINHAS FÉRREAS EM TRÁFEGO

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO DE 1966 COM O DE 1965

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
RECEITA DOS TRANSPORTES EM TRENS DE PASSAGEIROS:								
Bilhetes — 1a. classe	1.158.758	2.242.092.275	1.324.514	1.695.694.556	—	546.397.719	165.756	—
Bilhetes — 2a. classe	7.258.916	4.661.332.452	7.834.255	3.571.436.605	—	1.089.895.847	575.339	—
Passes colegiais — 1a. classe	149.525	15.135.864	143.975	9.456.094	5.550	5.679.770	—	—
Passes colegiais — 2a. classe	483.900	26.058.972	466.625	16.732.826	17.275	9.326.146	—	—
Passes diversos — 1a. classe	243.879	307.948.572	278.493	259.659.359	—	48.289.213	34.614	—
Passes diversos — 2a. classe	435.406	245.047.111	406.876	144.617.106	28.530	100.430.005	—	—
Suplemento - reserva de lugares — 1a. classe	—	55.074.005	—	35.858.279	—	19.215.726	—	—
Suplemento - reserva de lugares — 2a. classe	—	76.723.585	—	42.323.306	—	34.400.279	—	—
Cadernetas quilométricas	343.614	195.055.588	421.841	151.128.242	—	43.927.346	78.227	—
Trens especiais	(26)	15.754.990	(25)	9.039.479	(1)	6.715.511	—	—
Leitos	—	315.382.390	—	235.325.222	—	80.057.168	—	—
Carros Pulmans	—	27.575.765	—	19.964.306	—	7.611.459	—	—
Transportes fúnebres	—	452.260	—	605.540	—	—	—	153.280
SOMA	10.073.998	8.183.633.829	10.876.579	6.191.840.920	—	1.991.792.909	802.581	—
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabela B. 1	29.059.306	667.883.319	27.872.296	307.464.046	1.187.010	360.419.273	—	—
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabela B. 3	7.685.132	82.180.697	12.930.493	90.840.335	—	—	5 245.361	8.659.638
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabela C. 9	4.319.975	16.456.380	4.986.018	12.701.294	—	3.755.086	666.043	—
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Tabela D. 1	1.875.798	24.378.430	3.495.406	30.491.863	—	—	1.619.608	6.113.433
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Taxas	—	35.020	—	67.738.041	—	—	—	67.703.021
BAGAGENS E ENCOMENDAS — Valores	—	8.444	—	6.427	—	2.017	—	—
SOMA	42.940.211	790.942.290	49.284.213	509.242.006	—	281.700.284	6.344.002	—
Animais em trens de passageiros, inclusive taxas	6.602	18.244.123	8.343	13.965.178	1.741	4.278.945	—	—
TOTAL EM TRENS DE PASSAGEIROS	—	8.992.820.242	—	6.715.048.104	—	2.277.772.138	—	—
EM TRENS DE MERCADORIAS:								
Tabela EP. 1	9.261.544	162.990.499	—	—	9.261.544	162.990.499	—	—
SOMA	9.261.544	162.990.499	—	—	9.261.544	162.990.499	—	—
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Aguardente	28.411	313.257	106.695	666.040	—	—	78.284	352.783
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Alcool motor	1.255	2.791	373	666	882	2.125	—	—
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Algodão em caroços	205.658	1.126.824	7.496	11.032	198.162	1.115.792	—	—
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Azeite e óleos comestíveis	5.877	155.493	30.352	137.582	—	17.911	24.475	—
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Carnes preparadas	—	—	1.018	13.645	—	—	1.018	13.645
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Conservas alimentícias	134.170	1.555.162	410.464	2.977.553	—	—	276.294	1.422.391
TABELAS C. 1 a C. 3 e EC. 1 a EC. 3 — Couros e peles	52.129	701.417	146.856	669.520	—	31.897	94.727	—

Tabelas	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELAS C.1 a C.3 e EC.1 a EC.3	Derivados de petróleo (cxs. e tambores).	84.378	338.867	56.316	134.882	28.062	203.985	—	—
	Explosivos e munições	81.149	775.067	157.071	1.078.531	—	—	75.922	303.464
	Ferro e ferragens.	267.659	1.352.842	183.571	1.193.194	84.088	159.648	—	—
	Fôlhas de flandres	—	—	1.000	2.706	—	—	1.000	2.706
	Fósforos	18.418	211.747	39.542	287.575	—	—	21.124	75.828
	Fumo	16.899	120.122	6.366	42.647	10.533	77.475	—	—
	Máquinas diversas e pertences . . .	193.182	895.824	69.111	370.246	124.071	525.578	—	—
	Material cerâmico (louças etc.) . . .	155.322	1.506.089	281.088	1.879.266	—	—	125.766	373.177
	Material ferrov. (menos trilhos e aces.).	54.875	613.507	183.596	618.388	—	—	128.721	4.881
	Papel em geral	127.811	1.137.544	289.822	1.307.609	—	—	162 011	170.065
	Pneus e acessórios para autos . . .	63.336	599.653	169.616	1.030.479	—	—	106.280	430.826
	Produtos químicos e farmacêuticos . .	249.434	2.541.207	597.241	4.088.178	—	—	347.807	1.546.971
	Sabão e saponáceos	17.047	179.628	44.232	271.315	—	—	27.185	91.687
	Tecidos (panos nacionais).	83.503	667.565	226.102	1.305.382	—	—	142.599	637.817
	Tintas e vernizes.	88.752	693.749	177.838	1.175.699	—	—	89.086	481.950
	Vasilhames (garrafas, tamb., cxas., etc.).	408.775	2.965.016	1.293.337	7.215.447	—	—	884.562	4.250.431
	Vinhos, suco de uvas e xaropes. . .	12.962	124.989	50.563	361.879	—	—	37.601	236.890
	Outros gêneros	5.282.558	47.169.663	16.698.902	76.764.574	—	—	11.416.344	29.594.911
	SOMA	7.633.560	65.748.023	21.228.568	103.604.035	—	—	13.595.008	37.856.012
TABELAS C.4 e C.5 e EC.4 e EC.5	Aguardente	25.099	94.450	39.150	115.880	—	—	14.051	21.430
	Álcool comum	422.315	3.621.212	280.446	1.996.915	141.869	1.624.297	—	—
	Álcool motor	10.170.700	46.738.475	12.285.800	43.547.966	—	3.190.509	2.115.100	—
	Algodão em rama ou pluma. . . .	203.944	2.160.363	33.893	235.931	170.051	1.924.432	—	—
	Algodão em caroços.	832.607	4.404.699	—	—	832.607	4.404.699	—	—
	Amendoim	193.423	367.279	18.324	70.220	175.099	297 059	—	—
	Arame farpado	11.392	131.138	349.541	2.511.145	—	—	338.149	2.380.007
	Azeite e óleos comestíveis	200.793	1.589.911	589.434	2.635.100	—	—	388.641	1.045.189
	Carnes preparadas	3.647	17.308	1.755	5.688	1.892	11.620	—	—
	Charques	3.685	26 022	20.754	72.287	—	—	17.069	46.265
	Cimento	11.579	115.502	230.080	1.622.507	—	—	218.501	1.507.005
	Conservas alimentícias	138.944	1.246.114	83.330	308.510	55.614	937.604	—	—
	Couros e peles	141.878	1.459.576	73.242	411.026	68.636	1.048.550	—	—
	Derivados de petróleo (cxs. e tambores).	3.897.448	5.756.625	839.145	4.151.664	3.058.303	1.604.961	—	—
	Ferro e ferragens.	591.020	4.085.860	2.150.328	8.250.034	—	—	1.559.308	4.164.174
	Fibras.	1.288	19.870	9.290	40.127	—	—	8.002	20.257
	Fôlhas de flandres	3.000	4.662	—	—	3.000	4.662	—	—
	Forragens (alfafa, farelo e outros p/for.)	8.627	51.424	165.229	941.037	—	—	156.602	889.613
	Fósforos	450	4.389	1.750	11.056	—	—	1.300	6.667
	Fumo	116.448	1.139.829	393.132	2.452.867	—	—	276.684	1.313.038
	Gasolina (em caixas e tambores). . .	156.009	1.528.799	66.210	348.170	89.799	1.180.629	—	—
	Gasolina (em vagões-tanques) . . .	212.765.270	949.950.364	175.559.317	585.123.295	37.205.953	364.827.069	—	—
	Graxa e sebo.	54.376	461.493	222.115	726.863	—	—	167.739	265.370
	Leite condensado e em pó	18.774	81.240	103.853	514.480	—	—	85.079	433.240
	Madeiras em toras, em bruto, rol., falq., faq. ou lavr. (inc. postes e est. em geral)	30.459	382.710	62.764	405.766	—	—	32.305	23.056
	Máq. agric. (inc. pert. e fer. p/ lav.)	38.634	168.197	50.600	402.558	—	—	11.966	234.361
	Máquinas diversas e pertences . . .	127.788	899.567	129.014	552.996	—	346.571	1.226	—
	Material cerâmico (louças etc.) . . .	39.561	433.553	6.775	49.106	32.786	384.447	—	—
	Material ferrov. (menos trilhos e aces.).	385	1.311	12.139	57.563	—	—	11.754	56.252
	Papel em geral	55.882	363.612	80.864	378.844	—	—	24.982	15.232
	Pneus e acessórios para autos . . .	59.842	586.919	32.392	148.875	27.450	438.044	—	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELAS C. 4 e C. 5 e EC.4 e EC.5	Produtos químicos e farmacêuticos	197.198	1.411.814	690.934	3.025.887	—	—	493.736	1.614.073
	Querosene (em caixas e tambores)	3.548	12.730	10.032	23.254	—	—	6.484	10.524
	Querosene (em vagões-tanques)	340.540	340.281	392.061	241.960	—	98.321	51.521	—
	Sabão e saponáceos	674.723	6.403.374	875.598	4.019.697	—	2.383.677	200.875	—
	Tecidos (panos nacionais)	5.193	53.486	1.739	10.206	3.454	43.280	—	—
	Tortas diversas (não para forragens)	11.690	28.465	51.150	280.917	—	—	39.460	252.452
	Trilhos e acessórios	7.953	48.154	11.491	6.869	—	41.285	3.538	—
	Vasilhames (garrafas, tamb., cxas., etc.)	4.962.180	37.836.989	4.457.827	24.525.188	504.353	13.311.801	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	46.299	471.436	165.711	1.074.893	—	—	119.412	603.457
	Outros gêneros	24.867.741	144.063.103	8.808.951	40.015.150	16.058.790	104.047.953	—	—
	SOMA	261.442.332	1.218.562.305	209.356.160	731.312.497	52.086.172	487.249.808	—	—
TABELAS C. 6 a C. 8 e EC.6 a EC.8	Açúcar	245.005	842.865	549.979	1.825.235	—	—	304.974	982.370
	Açúcar de 1a. saída	—	—	56.680	734.029	—	—	56.680	734.029
	Adubos e resíduos para adubos	21.720	84.281	41.730	141.122	—	—	20.010	56.841
	Águas minerais e radioativas	86.687	1.140.454	5.020	20.821	81.667	1.119.633	—	—
	Algodão em rama ou pluma	854.309	2.191.279	381.283	806.526	473.026	1.384.753	—	—
	Algodão Linthers	295.488	2.282.973	21.132	38.486	274.356	2.244.487	—	—
	Amendoim	10.379.983	26.818.821	7.291.028	11.751.744	3.088.955	15.067.077	—	—
	Arame farpado	227.150	1.867.192	15.769	85.038	211.381	1.782.154	—	—
	Arroz beneficiado	96.846	557.917	380.526	1.597.229	—	—	283.680	1.039.312
	Azeite e óleos comestíveis	67.958	421.568	11.833	77.221	56.125	344.347	—	—
	Banha e gorduras comestíveis	526.656	1.964.977	433.404	2.404.859	93.252	—	—	439.882
	Batatas em geral	140.050	422.165	386.544	810.904	—	—	246.494	388.739
	Café p/industrializ. (em côco ou cereja)	13.280	103.961	—	—	13.280	103.961	—	—
	Carnes preparadas	1.188.526	15.114.955	411.737	3.884.729	776.789	11.230.226	—	—
	Celulose ou massa de papel	519.750	1.215.176	36.000	64.692	483.750	1.150.484	—	—
	Cervejas	4.155	37.641	24.495	113.390	—	—	20.340	75.749
	Charques	2.980	25.614	—	—	2.980	25.614	—	—
	Cimento	183.598	1.663.454	109.902	302.890	73.696	1.360.564	—	—
	Couros e peles	84.590	753.498	140.099	653.878	—	99.620	55.509	—
	Derivados de petróleo (em caixas, latas, tambores e vagões-tanques)	12.147.268	12.739.114	19.781.980	15.835.014	—	—	7.634.712	3.095.900
	Dormentes de madeira	14.724.120	89.561.812	18.429.724	91.627.152	—	—	3.705.604	2.065.340
	Enxôfre	3.462.802	22.643.998	5.545.467	22.331.884	—	312.114	2.082.665	—
	Farinha de mandioca	41.260	426.577	62.920	296.454	—	130.123	21.660	—
	Farinha de milho	3.760	10.766	23.920	60.145	—	—	20.160	49.379
	Farinha de trigo	181.683	1.242.860	709.139	2.689.866	—	—	527.456	1.447.006
	Féculas ou farinha de raspa de mandioca	600	1.791	1.850	11.745	—	—	1.250	9.954
	Feijão	10.951	40.542	101.606	334.041	—	—	90.655	293.499
	Ferro e ferragens	2.221.833	13.177.296	1.203.546	3.048.509	1.018.287	10.128.787	—	—
	Fibras	117.330	941.479	—	—	117.330	941.479	—	—
	Fôlhas de flandres	26.000	331.292	—	—	26.000	331.292	—	—
	Forragens (alfafa, farelo e outros p/for.)	268.341	1.943.686	905.295	1.858.692	—	84.994	636.954	—
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	3.028	26.349	50.545	334.264	—	—	47.517	307.915
	Fumo	185	959	2.650	17.736	—	—	2.465	16.777
	Graxa e sebo	287.429	1.299.768	439.359	1.066.083	—	233.685	151.930	—
	Laranjas	—	—	506.008	742.830	—	—	506.008	742.830
	Leite condensado e em pó	3.370	17.293	54.180	169.149	—	—	50.810	151.856
	Madeiras em toras, em bruto, rol., falq., faq. ou lavr. (inc. postes e est. em geral)	14.517.420	74.514.627	6.521.901	28.079.156	7.995.519	46.435.471	—	—

TABELAS	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
C. 6 a C. 8 e EC.6 a EC.8	Madeiras aplainadas e aparelhadas	165.157	954.223	313.071	611.642	—	342.581	147.914	—
	Mad. ser. em peças, tais como: couçoeiras, ripas, caib., pranchas, etc. n/aplain.	3.006.128	15.573.234	3.364.728	14.134.791	—	1.438.443	358.600	—
	Máq. agric. (inc. pert. e fer. p/ lav.)	145.324	1.231.681	103.511	469.686	41.813	761.995	—	—
	Máquinas diversas e pertences	418.294	5.017.140	327.611	1.337.778	90.683	3.679.362	—	—
	Material cerâmico (louças etc.)	131.728	1.009.231	140.176	585.426	—	423.805	8.448	—
	Material ferrov. (menos trilhos e aces.)	1.431.647	9.358.549	2.615.211	10.454.238	—	—	1.183.564	1.095.689
	Milho	657.503	4.195.644	1.495.651	4.805.301	—	—	838.148	609.657
	Óleo de amendoim em bruto (em latas, cxas., tambores e vagões-tanques)	2.744.270	20.710.556	3.436.668	17.241.991	—	3.468.565	692.398	—
	Óleo de car. alg. (não ref. e não comest.)	3.559.594	29.608.489	2.793.530	17.764.996	766.064	11.843.493	—	—
	Óleo de caroços de mamona (em latas, caixas, tambores e vagões-tanques)	7.500	41.633	8.393	23.009	—	18.624	893	—
	Óleo combustível bruto (vagões-tanques)	78.389.231	323.925.655	—	—	78.389.231	323.925.655	—	—
	Óleo Diesel e sem. (em vagões-tanques)	154.461.393	597.138.606	—	—	154.461.393	597.138.606	—	—
	Óleo Diesel e sem. (em caixas e tambores)	12.487	91.217	131.510	82.172	—	9.045	119.023	—
	Papel em geral	106.759	466.468	15.300	10.512	91.459	455.956	—	—
	Pneus e acessórios para autos	11.078	83.156	9.942	39.989	1.136	43.167	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	3.781.127	10.239.133	1.129.747	5.462.017	2.651.380	4.777.116	—	—
	Sabão e saponáceos	42.128	237.115	3.219	17.197	38.909	219.918	—	—
	Sal	2.359.756	16.297.301	3.821.080	17.802.728	—	—	1.461.324	1.505.427
	Sementes de algodão para plantio	224.628	997.392	942.970	3.369.173	—	—	718.342	2.371.781
	Tecidos (panos nacionais)	1.626	5.804	1.183	5.331	443	473	—	—
	Tintas e vernizes	15.591	114.269	26.309	115.533	—	—	10.718	1.264
	Tortas diversas (não para forragens)	150.000	1.191.922	—	—	150.000	1.191.922	—	—
	Toucinho	9.741	62.367	43.607	288.408	—	—	33.866	226.041
	Trigo em grão	328	1.639	12.822	15.370	—	—	12.494	13.731
	Trilhos e acessórios	3.832.755	10.655.813	9.460.788	22.896.937	—	—	5.628.033	12.241.124
	Vasilhames (garrafas, tamb., cxas., etc.)	396.643	2.834.632	222.359	1.001.275	174.284	1.833.357	—	—
	Vinhos, suco de uvas e xaropes	31.684	306.990	120.181	728.722	—	—	88.497	421.732
	Outros gêneros	52.648.962	253.130.309	34.794.654	112.939.890	17.854.308	140.190.419	—	—
	SOMA	371.699.173	1.581.909.168	129.971.472	426.019.625	241.727.701	1.155.889.543	—	—
C. 9 a C. 14 e EC.9 a EC.14	Açúcar	31.197.657	75.257.717	16.938.139	33.770.686	14.259.518	41.487.031	—	—
	Açúcar de 1a. saída	15.506	71.363	16.521.655	22.592.573	—	—	16.506.149	22.521.210
	Adubos e resíduos para adubos	75.588.892	307.122.700	121.348.740	289.955.985	—	17.166.715	45.759.848	—
	Águas minerais e radioativas	1.412	9.063	810	3.237	602	5.826	—	—
	Algodão Linthers	2.029.757	8.040.101	3.454.333	3.981.214	—	4.058.887	1.424.576	—
	Amendoim	106.300	570.698	37.000	147.915	69.300	422.783	—	—
	Areia	25.445.583	92.826.943	44.102.755	121.598.791	—	—	18.657.172	28.771.848
	Arroz beneficiado	11.406.408	60.955.877	9.188.443	57.499.012	2.217.965	3.456.865	—	—
	Arroz em casca	15.284.464	35.996.702	650.637	898.809	14.633.827	35.097.893	—	—
	Bananas	1.000	5.438	—	—	1.000	5.438	—	—
	Batatas em geral	285.900	1.000.744	—	—	285.900	1.000.744	—	—
	Cal	320.292	1.579.758	1.104.846	3.661.188	—	—	784.554	2.081.430
	Carnes congeladas	9.236.977	84.778.893	10.717.173	64.146.675	—	20.632.218	1.480.196	—
	Caroços de algodão	43.810	180.759	871.544	286.726	—	—	827.734	105.967
	Carvão mineral ou de pedra	3.131.384	12.454.119	2.304.158	6.883.377	827.226	5.570.742	—	—
	Carvão vegetal	19.391	59.160	165.385	450.040	—	—	145.994	390.880
	Cimento	6.194.174	23.707.414	9.600.153	11.616.277	—	12.091.137	3.405.979	—
	Couros e peles	19.795	141.530	—	—	19.795	141.530	—	—

	DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
TABELAS C. 9 a C. 14 e EC 9 a EC.14	Farinha de mandioca	54.036	330.692	96.660	164.453	—	166.239	42.624	—
	Farinha de milho	—	—	150	157	—	—	150	157
	Farinha de trigo	447.790	2.674.381	369.700	373.271	78.090	2.301.110	—	—
	Féculas ou farinha de raspa de mandioca	32.800	206.834	511.869	1.246.869	—	—	479.069	1.040.035
	Feijão	798.295	2.842.412	56.000	244.233	742.295	2.598.179	—	—
	Ferro gusa	3.977.800	28.125.024	2.747.290	9.013.993	1.230.510	19.111.031	—	—
	Ferro e ferragens	732.458	2.381.187	1.354.197	1.654.040	—	727.147	621.739	—
	Forragens (alfafa, farelo e outros p/for.)	12.871.866	31.104.617	17.878.780	39.910.585	—	—	5.006.914	8.805.968
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	554.125	3.594.157	591.460	3.909.125	—	—	37.335	314.968
	Laranjas	86.464.555	446.158.696	152.715.639	550.527.576	—	—	66.251.084	104.368.880
	Lenha	3.822.425	5.327.305	11.798.018	11.339.332	—	—	7.975.593	6.012.027
	Madeiras em toras, em bruto, rol., falq., faq. ou lavr. (inc. postes e est. em geral)	279.572	983.177	4.594.233	15.517.819	—	—	4.314.661	14.534.642
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	1.306.620	4.671.819	4.267.735	9.087.321	—	—	2.961.115	4.415.502
	Mamonas em bagas e em car. p/sem.	661.651	3.864.752	545.699	1.802.009	115.952	2.062.743	—	—
	Máq. agric. (inc. pert. e fer. p/ lav.)	1.284.039	7.071.597	1.201.626	3.748.213	82.413	3.323.384	—	—
	Máquinas diversas e pertences	86.003	554.944	101.312	334.239	—	220.705	15.309	—
	Material cerâmico (louças etc.)	632.131	1.466.407	358.752	1.762.698	273.379	—	—	296.291
	Milho	14.627.966	55.629.076	3.043.650	6.124.323	11.584.316	49.504.753	—	—
	Minérios de ferro	36.000	37.108	213.000	94.852	—	—	177.000	57.744
	Minérios diversos	—	—	564.000	312.914	—	—	564.000	312.914
	Óleo de amendoim em bruto (em latas, cxas., tambores e vagões-tanques)	76.750	503.340	1.790.306	10.188.281	—	—	1.713.556	9.684.941
	Óleo de caroços de algodão, não refinado e não comestível (em vagões-tanques)	3.737.272	26.679.044	8.354.600	37.954.713	—	—	4.617.328	11.275.669
	Óleo de caroços de mamona (em latas, caixas, tambores e vagões-tanques)	—	—	633.930	1.831.964	—	—	633.930	1.831.964
	Óleo combustível bruto (em cxs. e tamb.)	—	—	43.810	145.800	—	—	43.810	145.800
	Óleo combustível bruto (em vag.-tanques)	24.849.097	92.102.051	92.388.333	233.336.708	—	—	67.539.236	141.234.657
	Óleo Diesel e sem. (em vagões-tanques)	77.914.611	303.821.131	206.871.274	563.023.986	—	—	128.956.663	259.202.855
	Óleo Diesel e sem. (em caixas e tamb.)	3.855	13.033	39 441	274.455	—	—	35.586	261.422
	Papel em geral	442.048	2.894.549	365.593	1.301.013	76.455	1.593.536	—	—
	Pedras comuns	17.473.820	35.004.186	52.277.022	87.738.283	—	—	34.803.202	52.734.097
	Plantas vivas	1.733.969	7.469.905	1.419.584	3.298.339	314.385	4.171.566	—	—
	Produtos químicos e farmacêuticos	1.538.518	10.096.767	2.507.918	12.947.732	—	—	969.405	2.850.965
	Quirera de arroz e meio arroz	442.467	1.203.400	631.545	1.610.306	—	—	189.078	406.906
	Raspa de mandioca	440.000	1.294.323	1.159.608	1.667.579	—	—	719.608	373.256
	Sementes de algodão para plantio	42.282.704	146.496.642	36.538.662	81.366.834	5.744.042	65.129.808	—	—
	Tecidos (panos nacionais)	1.479	11.876	—	—	1.479	11.876	—	—
	Telhas	3.089.210	11.580.879	4.370.850	9.767.835	—	1.813.044	1.281.640	—
	Terra	332.000	782.904	272.924	1.019.580	59.076	—	—	236.676
	Tijolos	2.128.980	3.502.288	4.820.620	5.869.798	—	—	2.691.640	2.367.510
	Tintas e vernizes	229	879	120	125	109	754	—	—
	Tortas diversas (não para forragens)	4.776.795	2.662.834	234.050	826.528	4.542.745	1.836.306	—	—
	Trigo em grão	8.071.979	18.664.938	7.818.140	11.240.655	253.839	7.424.283	—	—
	Vasilhames (garrafas, tamb., cxas., etc.)	406.949	3.022.129	622.214	2.883.430	—	138.699	215.265	—
	Outros gêneros	56.857.131	253.767.593	62.046.938	164.126.759	—	89.640.834	5.189.807	—
	SOMA	555.598.692	2.223.357.855	925.223.023	2.507.081.230	—	—	369.624.331	283.723.375
TABELA C. 15	Café beneficiado	300.339.064	1.191.418.346	381.749.276	1.580.511.171	—	—	81.410.212	389.092.825
	SOMA	300.339.064	1.191.418.346	381.749.276	1.580.511.171	—	—	81.410.212	389.092.825

DESIGNAÇÃO		ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
		QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
			Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
RODOVIÁRIO	Açúcar	35.323.129	10.452.032	36.114.122	10.616.740	—	—	790.993	164.708
	Açúcar de 1a. saída	468.783.140	165.229.205	441.333.929	162.283.959	27.449.211	2.945.246	—	—
	Adubos e resíduos para adubos	18.255.109	9.855.015	64.173.953	33.463.695	—	—	45.918.844	23.608.680
	Aguardente	564.740	170.606	975.262	349.575	—	—	410.522	178.969
	Águas minerais e radioativas	11.275	3.316	33.054	12.121	—	—	21.779	8.805
	Álcool comum	77.327	22.051	40.940	17.029	36.387	5.022	—	—
	Algodão em rama ou pluma	68.695.862	35.116.019	70.037.598	36.995.239	—	—	1.341.736	1.879.220
	Algodão em caroços	614.652	93.796	2.516.735	747.270	—	—	1.902.083	653.474
	Algodão Linthers	22.215.745	8.978.225	18.366.420	8.544.298	3.849.325	433.927	—	—
	Amendoim	15.354.857	9.628.494	36.109.150	23.389.994	—	—	20.754.293	13.761.500
	Arame farpado	320.516	114.041	978.979	370.641	—	—	658.463	256.600
	Arroz beneficiado	25.304.498	10.505.613	37.717.963	13.597.792	—	—	12.413.465	3.092.179
	Arroz em casca	3.160.817	1.203.908	29.202.461	13.064.250	—	—	26.041.644	11.860.342
	Azeite e óleos comestíveis	3.843.361	1.401.744	6.609.854	2.930.682	—	—	2.766.493	1.528.938
	Banha e gorduras comestíveis	1.811.187	755.604	2.946.893	1.334.164	—	—	1.135.706	578.560
	Batatas em geral	24.826	7.075	3.591	1.556	21.235	5.519	—	—
	Cal	7.383.153	1.445.130	19.127.989	5.034.497	—	—	11.744.836	3.589.367
	Carnes preparadas	19.259	8.559	490.978	337.000	—	—	471.719	328.441
	Caroços de algodão	46.847.509	15.022.780	46.279.336	15.952.221	568.173	—	—	929.441
	Carvão mineral ou de pedra	342	70	470	232	—	—	128	162
	Celulose ou massa de papel	538.400	51.572	473.800	45.900	64.600	5.672	—	—
	Cervejas	297.100	65.768	541.803	139.253	—	—	244.703	73.485
	Charques	27.508	10.172	220.284	136.797	—	—	192.776	126.625
	Cimento	31.324.195	7.811.814	73.919.555	20.725.432	—	—	42.595.360	12.913.618
	Conservas alimentícias	4.190.255	1.669.485	4.794.601	2.255.335	—	—	604.346	585.850
	Couros e peles	698.275	236.362	1.964.964	914.377	—	—	1.266.689	678.015
	Derivados de petróleo (cxs. e tambores)	3.019.351	796.926	3.361.314	1.040.165	—	—	341.963	243.239
	Enxôfre	255.228	28.284	317.900	36.356	—	—	62.672	8.072
	Farinha de mandioca	876.675	307.657	736.798	341.127	139.877	—	—	33.470
	Farinha de milho	66.564	21.604	27.613	4.507	38.951	17.097	—	—
	Farinha de trigo	27.642.061	11.567.932	34.072.409	13.359.585	—	—	6.430.348	1.791.653
	Feijão	96.325	12.792	233.892	56.936	—	—	137.567	44.144
	Ferro gusa	378	245	50	23	328	222	—	—
	Ferro e ferragens	4.941.381	1.771.164	6.958.860	2.691.535	—	—	2.017.479	920.371
	Fibras	4.543	1.530	57.736	31.172	—	—	53.193	29.642
	Fôlhas de flandres	78.824	54.628	354.451	248.473	—	—	275.627	193.845
	Forragens (alfafa, farelo e outros p/for.)	130.647.330	70.465.107	105.014.729	56.482.688	25.632.601	13.982.419	—	—
	Fósforos	270.245	135.953	344.358	166.868	—	—	74.113	30.915
	Frutas frescas (menos bananas e laranjas)	81	35	1.200	490	—	—	1.119	455
	Fumo	542.993	226.141	521.487	259.006	21.506	—	—	32.865
	Féculas ou farinha de raspa de mandioca	22.764.453	5.730.864	30.864.135	8.064.428	—	—	8.099.682	2.333.564
	Farelo de amendoim para fabr. de adubos	35	23	1.527.481	770.072	—	—	1.527.446	770.049
	Graxa e sebo	2.912.946	849.678	3.649.551	1.369.163	—	—	736.605	519.485
	Laranjas	470.609	265.028	48.415	19.966	422.194	245.062	—	—
	Leite condensado e em pó	944.339	253.966	1.021.347	233.766	—	20.200	77.008	—
	Madeiras aplainadas e aparelhadas	2.082.252	916.479	3.388.312	1.458.917	—	—	1.306.060	542.438
	Máq. agric. (inc. pert. e fer. p/ lav)	674.635	238.940	1.154.015	388.212	—	—	479.380	149.272
	Máquinas diversas e pertences	1.002.249	293.790	814.395	311.245	187.854	—	—	17.455
	Material cerâmico (louças etc.)	2.019.295	775.732	2.709.844	1.184.670	—	—	690.549	408.938
	Milho	175.791.251	99.846.494	244.372.917	139.881.017	—	—	68.581.666	40.034.523
	Minérios diversos	—	—	3.585	1.247	—	—	3.585	1.247
	Mamonas em bagas e em car. p/sem.	2.625.277	1.782.709	4.722.660	2.552.632	—	—	2.097.383	769.923
	Óleo de café	1.136	1.034	—	—	1.136	1.034	—	—
	Óleo de car. de mam. (em cxs. e tamb)	41.386	8.124	82.741	30.188	—	—	41.355	22.064

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr $		Cr $		Cr $		Cr $
RODOVIÁRIO — Óleo Diesel e sem. (em caixas e tamb)	—	—	55.350	20.259	—	—	55.350	20.259
Papel em geral	1.798.520	632.192	1.973.101	714.879	—	—	174.581	82.687
Pedras comuns	10.205	4.165	24.603	8.562	—	—	14.398	4.397
Pneus e acessórios para autos	1.441.756	568.527	1.321.532	520.197	120.224	48.330	—	—
Produtos químicos e farmacêuticos	6.350.279	2.455.827	8.478.415	3.779.911	—	—	2.128.136	1.324.084
Querosene (em caixas e tambores)	48	11	146.172	36.325	—	—	146.124	36.314
Quirera de arroz e meio arroz	147.895	93.182	6.602.005	3.078.218	—	—	6.454.110	2.985.036
Raspa de mandioca	3.417.027	1.117.536	13.844.515	3.702.943	—	—	10.427.488	2.585.407
Sabão e saponáceos	6.231.401	2.267.372	5.205.586	2.009.341	1.025.815	258.031	—	—
Sal	16.724.381	7.171.355	21.679.016	8.951.696	—	—	4.954.635	1.780.341
Sementes de algodão para plantio	.330	175	18	2	312	173	—	—
Tecidos (panos nacionais)	2.175.355	819.954	2.463.439	1.013.245	—	—	288.084	193.291
Tintas e vernizes	1.529.900	686.975	1.826.114	857.203	—	—	296.214	170.228
Tortas diversas (não para forragens)	9.580.259	4.288.396	14.652.140	6.257.388	—	—	5.071.881	1.968.992
Toucinho	64.615	16.833	59.043	15.813	5.572	1.020	—	—
Trigo em grão	30.497	9.825	67.789	16.365	—	—	37.292	6.540
Vasilhames (garrafas, caixas, etc.)	1.253.661	609.995	2.727.286	1.033.993	—	—	1.473.625	423.998
Vinhos, suco de uvas e xaropes	928.437	422.157	1.362.453	660.798	—	—	.434.016	238.641
Outros gêneros	138.907.866	53.230.689	169.381.863	62.734.342	—	—	30.473.997	9.503.653
SOMA	1.326.051.311	550.606.481	1.593.207.319	679.655.983	—	—	267.156.008	129.049.502
Auto Trem — Gôndolas carregadas	(8.534)	244.045.959	(20.579)	337.109.543	—	—	12.045	93.063.584
Auto Trem — Gôndolas vazias	(2.318)	49.169.331	(3.002)	70.881.564	—	—	684	21.712.233
Carros e vagões (circulando sôbre suas próprias rodas, exceto vagões-tanques)	(29)	492.759	(110)	804.006	—	—	81	311.247
Veículos-tratores	(43)	1.445.547	(298)	1.645.789	—	—	255	200.242
Veículos	(174)	2.323.138	(566)	3.151.773	—	—	392	828.635
Vagões-tanques (circulando sôbre suas próprias rodas)	(17.807)	158.976.321	(13.836)	83.988.661	3.971	74.987.660	—	—
Locomotivas e tenders	(4)	1.060.502	(4)	102.876	—	957.626	—	—
Armazenagens, diversos e estadias por conta do Govêrno	—	—	—	3.231.078	—	—	—	3.231.078
Taxas de mercadorias	—	81.102.670	—	521.919.316	—	—	—	440.816.646
SOMA	2.832.025.676	7.533.208.904	3.260.735.818	7.051.019.147	—	482.189.757	428.710.142	—
Animais em trens de carga — Quantidade e fretes	419.729	1.226.873.143	523.537	1.043.654.936	—	183.218.207	103.808	—
Animais em trens de carga — Taxas	—	383.350	—	102.448.324	—	—	—	102.064.974
Percurso e estadias de carros e vagões	—	16.681.281	—	5.709.670	—	10.971.611	—	—
TOTAL EM TRENS DE MERCADORIAS	—	8.777.146.678	—	8.202.832.077	—	574.314.601	—	—
TOTAL DA RECEITA DOS TRANSPORTES	—	17.769.966.920	—	14.917.880.181	—	2.852.086.739	—	—

DESIGNAÇÃO	ANO DE 1966		ANO DE 1965		AUMENTO		DIMINUIÇÃO	
	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE	QUANTIDADE	IMPORTE
		Cr$		Cr$		Cr$		Cr$
Receita complementar dos transportes :								
Ingressos	—	8.988.845	—	5.687.890	—	3.300.955	—	—
Armazenagens	—	20.916.919	—	28.904.701	—	—	—	7.987.782
Comissões sôbre cobranças p/terceiros (taxa Cr$ 1,00 ouro)	—	—	—	1	—	—	—	1
Recebimento e entrega de despachos a domicílio	—	6.246.840	—	4.311.995	—	1.934.845	—	—
TOTAL DA RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES	—	36.152.604	—	38.904.587	—	—	—	2.751.983
Receita acessória dos transportes :								
Rádio, telégrafo e telefone — Quantidade	64.419	—	81.697	—	—	—	17.278	—
Rádio, telégrafo e telefone — Nº. palavras e produto	2.405.738	51.058.239	1.814.934	40.681.543	590.804	10.376.696	—	—
Concessões e autorizações diversas	—	11.209.478	—	8.685.173	—	2.524.305	—	—
Venda de materiais inservíveis	—	259.409.912	—	40.616.302	—	218.793.610	—	—
Fornecimento de água	—	97.942	—	85.880	—	12.062	—	—
Aluguéis de próprios	—	41.107.109	—	18.560.903	—	22.546.206	—	—
Receitas acessórias diversas	—	461.501.886	—	146.599.583	—	314.902.303	—	—
TOTAL DA RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES	—	824.384.566	—	255.229.384	—	569.155.182	—	—
RECEITA COMERCIAL E DE GESTÃO	—	10.529.264.317	—	8.159.521.132	—	2.369.743.185	—	—
TOTAL GERAL	—	29.159.768.407	—	23.371.535.284	—	5.788.233.123	—	—

DESPESAS DE CUSTEIO

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1966 COM AS DO ANO DE 1965

VERBAS	1966	1965	AUMENTO	DIMINUIÇÃO
	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
I — Conservação da Via Permanente, Edifícios e Instalações:				
Administração geral	353.337.578	217.175.725	136.161.853	—
Conservação do leito da linha	2.360.685.299	1.706.593.080	654.092.219	—
Trens de serviço	60.971.825	36.009.471	24.962.354	—
Conservação de viadutos, pontes, pontilhões e bueiros	229.240.715	210.084.477	19.156.238	—
Dormentes	776.613.638	587.367.771	189.245.867	—
Trilhos e acessórios	80.632.460	65.555.213	15.077.247	—
Aparelhos de mudança de via	97.083.720	67.141.032	29.942.688	—
Lastro	190.448.457	142.956.986	47.491.471	—
Assentamento de dormentes, trilhos e acessórios, e renovação de lastro	987.137.846	647.933.228	339.204.618	—
Conservação de cêrcas	27.068.438	27.059.295	9.143	—
Conservação de passagens e acessórios	321.988.523	240.517.928	81.470.595	—
Conservação de edifícios e dependências	862.257.915	799.858.654	62.399.261	—
Conservação de caixas d'água	17.091.009	14.770.399	2.320.610	—
Conservação de depósitos de combustíveis e suas instalações	5.829.621	2.982.917	2.846.704	—
Conservação de linhas telegráficas e telefônicas	337.268.919	201.804.802	135.464.117	—
Conservação das instalações de sinais	60.294.198	68.929.187	—	8.634.989
Conservação de edifícios para estações e sub-estações de energia elétrica	2.155.641	624.698	1.530.943	—
Conservação das instalações de transmissão e distribuição de energia elétrica	625.130.195	444.137.428	180.992.767	—
Conservação de máquinas para estações e sub-estações de energia elétrica	57.237.993	61.080.162	—	3.842.169
Conservação de máquinas da via permanente	26.317.263	18.422.570	7.894.693	—
Ferramentas e utensílios para conservação da via permanente	44.198.702	38.400.265	5.798.437	—
Despesas improdutivas de pessoal	602.017.515	526.416.687	75.600.828	—
Despesas não especificadas	3.302.872	1.138.526	2.164.346	—
II — Manutenção do Equipamento dos Transportes:				
Administração geral	103.139.264	80.655.612	22.483.652	—
Manutenção de locomotivas a vapor	346.943.175	340.336.580	6.606.595	—
Manutenção de locomotivas elétricas	1.212.084.670	880.608.062	331.476.608	—
Manutenção de locomotivas diesel-elétricas	693.336.675	421.009.130	272.327.545	—
Manutenção de vagões	1.606.022.034	1.117.827.669	488.194.365	—
Manutenção de carros	2.817.852.866	2.177.678.964	640.173.902	—
Manutenção do material rodante em serviço da Estrada	62.314.043	23.006.418	39.307.625	—
Despesas improdutivas de pessoal	580.739.324	478.377.331	102.361.993	—
Baixas	8.900.003	24.402.186	—	15.502.183
Trens de serviço	6.678.303	5.293.844	1.384.459	—
III — Custeio dos Serviços Comerciais:				
Administração geral	250.943.246	173.094.531	77.848.715	—
Publicidade e propaganda	30.190.473	7.424.296	22.766.177	—
Despesas improdutivas de pessoal	29.363.187	16.116.337	13.246.850	—
Trens de serviço	102.525	52.714	49.811	—

DESPESAS DE CUSTEIO

QUADRO COMPARATIVO DAS DESPESAS DO ANO DE 1966 COM AS DO ANO DE 1965

VERBAS	1966	1965	AUMENTO	DIMINUIÇÃO
IV — Custeio do Tráfego, Movimento e Tração:	Cr $	Cr $	Cr $	Cr $
Administração geral	1.003.923.133	648.568.673	355.354.460	—
Pessoal das estações	5.199.244.620	3.914.001.088	1.285.243.532	—
Manobras tração a vapor.	1.103.432.803	872.808.961	230.623.842	—
Manobras tração elétrica	344.423.621	267 134.391	77.289.230	—
Manobras tração Diesel-elétrica. . . .	256.289.641	208.781.013	47.508.628	—
Fornecimento às estações.	275.520.271	186.502.365	89.017.906	—
Tração a vapor — Pessoal	140.199.055	150.246.040	—	10.046.985
Tração elétrica — Pessoal	982.027.291	762.379.286	219.648.005	—
Tração Diesel-elétrica — Pessoal	518.325.664	391.829.674	126.495.990	—
Combustíveis — Tração a vapor	288.807.074	241.582.798	47.224.276	—
Tração elétrica	726.627.168	323.345.150	403.282.018	—
Tração Diesel-elétrica	1.638.625.329	1.396.246.504	242.378.825	—
Água para locomotivas e trens	122.056.435	85.592.100	36.464.335	—
Lubrificantes para locomotivas	181.747.659	171.067.666	10.679.993	—
Fornecimentos diversos às locomotivas . .	5.638.339	4.944.765	693.574	—
Manutenção de depósitos e abrigos de locomotivas	1.215.448.107	859.141.627	356.306.480	—
Condução de trens	1.798.178.692	1.405.392.552	392.786.140	—
Materiais e outras despesas para manutenção dos trens	1.169.549.655	893.774.577	275.775.078	—
Materiais e outras despesas para abastecimento dos trens	129.833.462	97.156.292	32.677.170	—
Sinalização.	450.205.140	335.429.813	114.775.327	—
Vigilância nas passagens de nível . . .	249.344.174	169.172.982	80.171.192	—
Serviço telegráfico e telefônico.	327.455.467	262.732.416	64.723.051	—
Recebimentos e entregas a domicílio . .	1.371.972	652.345	719.627	—
Perdas e avarias — Cargas	15.402.996	12.300.437	3.102.559	—
Perdas e avarias — Bagagens e Encomendas	1.106.553	1.442.725	—	336.172
Perdas e avarias — Animais.	(—) 101.328	(—) 62.362	—	38.966
Baldeações	753.814.793	601.941.147	151.873.646	—
Armazéns reguladores	43.688.892	45.615.746	—	1.926.854
Percurso, estadia e aluguéis de carros e vagões	2.875.095	3.512.303	—	637.208
Despesas improdutivas de pessoal. . . .	1.709.615.487	1.480.489.978	229.125.509	—
Seguros	—	165.504	—	165.504
Trens de serviço.	207.854.052	162.959.755	44.894.297	—
Despesas não especificadas	572.748	16.005	556.743	—
V — Custeio da Administração Central:				
Administração Superior	871.944.444	565.759.473	306.184.971	—
Administração Econômica e Financeira . .	2.162.486.369	1.489.916.881	672.569.488	—
Serviço Jurídico	220.401.137	137.274.994	83.126.143	—
Acidentes do trabalho	232.730.737	162.773.393	69.957.344	—
Acidentes em pessoas estranhas à Estrada .	11.241.696	77.296	11.164.400	—
Danos em bens alheios	131.561.343	965.020	130.596.323	—
Impostos e taxas.	26.177.694	30.492.901	—	4.315.207
Contribuições estabelecidas pela legislação social	3.619.370.596	2.425.559.453	1.193.811.143	—
Contribuições para a Contadoria Geral de Transportes, Comissão de Tarifas e Transportes e Reunião de Chefes de Contadoria	3.227.200	10.036.245	—	6.809.045
Ensino e Seleção Profissional	119.764.338	96.682.586	23.081.752	—
Trens de serviço.	4.462.751	2.934.159	1.528.592	—
Despesas improdutivas de pessoal. . . .	580.267.505	327.657.605	252.609.900	—
Assistência Social Espontânea	18.806.739	(—) 21.981.495	40.788.234	—
Despesas não especificadas	2.864.561.545	2.050.616.272	813.945.273	—
SOMA	47.607.028.284	35.108.473.274	12.498.555.010	—
Despesas comercial, de gestão e com a complementação das Aposentadorias e Pensões	22.053.063.263	14.464.041.583	7.589.021.680	—
TOTAL GERAL	69.660.091.547	49.572.514.857	20.087.576.690	—

ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS E PARADAS

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS, ALTITUDES, POSIÇÃO QUILOMÉTRICA E DATA DA INAUGURAÇÃO

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DA INAUGURAÇÃO
	BITOLA DE 1,60 M:			
LINHA TRONCO — LINHA DUPLA	Divisa com a E.F.S.J.	707,000	0,000	—
	Jundiaí-Paulista	706,524	0,848	1—04—1898
	Hôrto (PE)	710,545	4,945	25—07—1904
	Corrupira (PE)	725,596	10,460	1—07—1896
	Louveira	666,620	15,293	31—03—1872
	Vinhedo	702,133	22,921	31—03—1872
	Valinhos	659,825	30,603	31—03—1872
	Samambaia (PT)	717,170	40,499	1—02—1893
LINHA TRONCO — LINHA SINGELA	Campinas	693,197	44,042	11—08—1872
	Bôa Vista	637,653	53,009	27—08—1875
	Hortolândia	559,206	62,605	1—04—1917
	Sumaré	547,441	69,615	27—08—1875
	Nova Odessa	540,506	75,623	1—08—1907
	Recanto (PT).	529,942	78,387	7—10—1916
	Americana	527,731	81,959	27—08—1875
	São Jerônimo (PT).	500,035	87,634	22—11—1896
	Tatu	511,605	93,794	30—06—1876
	Itaipú (PT)	530,658	100,281	31—12—1896
	Limeira	540,421	105,459	30—06—1876
	Cordeirópolis	630,064	116,965	11—08—1876
	Santa Gertrudes	570,806	125,992	1—12—1887
	Rio Claro	609,352	133,840	11—08—1876
	Batovi	547,712	143,135	1—06—1916
	Camaquã (PT)	634,182	148,780	10—09—1918
	Itapé.	589,902	156,585	1—06—1916
	Graúna	610,202	162,497	1—06—1916
	Ubá (PE)	687,102	168,520	20—01—1917
	Itirapina	758,882	174,370	1—07—1885
	Estrêla (PE)	800,892	181,060	7—08—1926
	Visconde do Rio Claro	743,527	187,320	15—10—1884
	Conde do Pinhal.	738,732	195,325	15—10—1884
	São Carlos.	825,552	206,308	15—10—1884
	Retiro (PT)	844,530	211,676	15—07—1901
	Ibaté	825,730	221,210	18—01—1885
	Tamoio	780,440	227,801	14—07—1922
	Chibarro	653,000	235,457	18—01—1885
	Ouro.	710,800	244,297	1—02—1897
	Araraquara	646,420	253,767	18—01—1885
	Américo Brasiliense	716,830	265,442	1—04—1892
	Santa Lúcia	697,820	271,045	1—04—1892
	Tapuia (PT)	535,100	281,013	18—09—1910
	Rincão	521,510	285,759	1—04—1892
	Guatapará	506,892	296,997	30—12—1901
	Guarani.	527,310	306,505	30—12—1901
	Pradópolis	495,373	321,011	30—12—1901
	Barrinha	492,903	336,841	1—02—1903
	Macuco (PE)	501,263	347,450	25—03—1903
	Passagem	479,163	357,370	1—02—1903
	Pitangueiras	502,770	363,425	11—01—1927
	Plínio Prado (PE)	533,790	371,245	11—01—1927
	Ibitiúva	600,000	377,995	11—01—1927
	Santa Irene	563,000	389,483	11—01—1927
	Bebedouro	529,367	397,983	29—12—1902
	Mandembo	566,577	412,893	1—02—1912
	Perobal (PE)	557,000	421,444	19—09—1926
	Colina	588,988	428,106	25—05—1909
	Palmar (PE)	581,209	439,476	1—02—1912
	Frigorífico	495,053	447,109	1—07—1912
	Barretos.	518,234	452,930	25—05—1909
	Amoreira (PE)	546,038	470,626	14—07—1926
	Adolfo Pinto	506,680	483,463	1—07—1929
	Continental (PE)	493,420	497,358	1—07—1929
	Colômbia	454,680	506,655	1—07—1929
	Itirapina	758,882	174,370	1—07—1885
	Campo Alegre	747,643	190,267	1—07—1885
	Aterrado (PE)	705,780	198,060	1—07—1901
	Brotas	621,000	207,578	1—08—1885
	Espraiado	654,500	211,879	1—12—1896
	Canela	764,000	219,447	1—02—1897
	Torrinha	768,665	227,898	7—09—1886
	Taboleiro (PE)	813,860	234,246	1—07—1901

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DA INAUGURAÇÃO
LINHA TRONCO — LINHA SINGELA	Ventania	748,300	243,325	7—09—1886
	Dois Córregos	680,652	252,268	7—09—1886
	Lacerda Franco (PE)	641,760	259,698	15—11—1941
	Banharão	519,620	268,418	19—02—1887
	Jaú	509,950	275,781	19—02—1887
	Ave Maria	474,520	284,934	15—11—1941
	Airosa Galvão	438,420	291,908	25—03—1903
	Pederneiras	476,892	302,613	1—10—1903
	Carajás (PE)	538,360	310,033	1—02—1939
	Guaianas	468,320	318,533	8—08—1910
	Aimorés	514,000	330,233	24—02—1928
	Triagem (PT)	490,760	336,553	19—06—1937
	Bauru	496,330	339,797	8—09—1910
	Piratininga	497,452	353,352	25—01—1905
	Alba	592,009	360,772	9—02—1924
	Brasília	535,099	369,520	30—05—1926
	Cabrália Paulista	511,040	381,081	9—02—1924
	Duartina	509,092	392,954	7—09—1925
	Esmeralda	552,025	401,990	30—08—1928
	Fernão Dias	501,048	409,300	1—01—1928
	Gália	522,083	418,056	12—06—1927
	Pôsto Km 425 (PE)	570,023	424,506	15—07—1955
	Garça	663,200	433,049	1—01—1928
	Jáfa	659,120	442,140	30—12—1928
	Vera Cruz Paulista	632,860	452,532	30—12—1928
	Lácio	637,780	459,660	30—12—1928
	Marília	652,440	466,440	30—12—1928
	Padre Nóbrega	641,700	475,834	15—02—1935
	Oriente	592,980	486,245	15—02—1935
	Pompéia	582,590	497,122	15—02—1935
	Paulópolis	575,900	505,150	1—04—1940
	Quintana	576,100	511,922	1—04—1940
	Pôsto Engº. Pedro Camargo (PE)	495,920	518,692	1—04—1955
	Herculândia	481,110	525,887	15—11—1941
	Parnaso	515,830	533,665	15—11—1941
	Tupã	511,190	541,811	15—11—1941
	Universo	505,780	551,594	1—04—1949
	Iacrí	503,140	563,642	1—04—1949
	Parapuã	475,580	577,617	1—04—1949
	Oswaldo Cruz	451,490	587,080	1—04—1949
	Inúbia	454,870	597,387	20—04—1950
	Lucélia	444,140	605,364	20—04—1950
	Adamantina	443,170	613,432	20—04—1950
	Flórida Paulista	433,163	626,197	15—05—1959
	Pacaembú	425,203	638,564	15—05—1959
	Irapuru	428,412	648,750	29—09—1959
	Junqueirópolis	415,435	660,251	29—09—1959
	Dracena	396,225	671,803	30—12—1959
	Iandara	309,700	682,871	20—01—1962
	Arabela (PE)	281,500	695,745	20—01—1962
	Panorama	269,088	709,220	20—01—1962
	Ramal de Piracicaba			
	Recanto	529,942	78,387	7—10—1916
	Cilos	603,000	84,150	1—10—1924
	Santa Bárbara D'Oeste	529,500	91,088	14—07—1917
	Caiubí (PE)	500,300	99,615	29—07—1922
	Tupí	511,500	105,750	29—07—1922
	Taquaral (PE)	627,120	114,645	29—07—1922
	Piracicaba	540,300	123,593	29—07—1922
	Ramal de Descalvado			
	Cordeirópolis	630,064	116,965	11—08—1876
	Remanso (PE)	677,855	126,188	4—11—1884
	Araras	611,000	134,515	10—04—1877
	Loreto (PE)	595,000	138,780	8—12—1899
	Elihu Root	594,000	144,640	30—09—1877
	São Bento	633,000	153,091	1—12—1885
	Leme	607,484	161,702	30—09—1877
	Souza Queiroz	602,240	171,950	1—10—1896
	Pirassununga	631,430	185,009	24—10—1878
	Laranja Azêda (PE)	562,410	189,882	6—12—1886
	Pôrto Ferreira	549,410	205,394	15—01—1880
	Butiá (PE)	606,754	216,220	15—12—1920
	Descalvado	648,120	223,773	07—11—1881

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS	ESTAÇÕES, POSTOS TELEGRÁFICOS (PT) E PARADAS (PE)	ALTITUDES	POSIÇÃO QUILOMÉTRICA	DATA DA INAUGURAÇÃO
LINHA SINGELA	**Ramal de Santa Veridiana**			
	Laranja Azêda (PE)	562,410	0,000	6-12-1886
	Emas (PE)	589,000	5,882	26-11-1891
	Baguaçú	588,280	12,774	26-11-1891
	Santa Silvéria (PE)	599,000	23,865	1-08-1892
	Santa Cruz das Palmeiras	644,400	32,244	1-08-1892
	Santa Veridiana	674,800	38,922	20-02-1893
	Ramal de Baldeação			
	Km. 38 -|- 488 do Ramal de Santa Veridiana	—	0,000	—
	Baldeação	689,200	1,452	1-06-1913
	BITOLA DE 1,00 M.			
	Ramal de Ribeirão Bonito			
	São Carlos	825,552	0,000	15-10-1884
	Angico (PE)	715,753	8,101	10-05-1894
	Monjolinho	661,462	13,044	10-05-1894
	Jacaré (PE)	575,516	23,313	10-05-1894
	Santo Inácio	543,875	29,238	1-11-1912
	Ribeirão Bonito	585,176	40,071	10-05-1892
	Sampaio Vidal	516,000	52,961	1-01-1911
	Trabijú	524,600	60,420	9-05-1903
	Bôa Esperança do Sul	476,000	68,394	20-08-1906
	Jáva	604,800	75,782	20-08-1906
	Pedra Branca (PE)	588,000	79,482	20-08-1906
	Ponte Alta	523,000	84,761	20-08-1906
	Gavião Peixoto	485,000	96,554	1-04-1908
	Nova Paulicéa	443,500	102,777	1-10-1908
	Nova Europa	478,200	110,537	1-10-1908
	Tabatinga	453,000	128,901	15-01-1909
	Ibitinga	453,200	148,117	14-11-1910
	Ramal de Jaboticabal			
	Rincão	521,510	0,000	1-04-1892
	Timbira (PE)	544,954	6,281	28-11-1912
	Motuca	603,521	16,715	1-02-1893
	Joá (PE)	515,769	25,509	1-06-1913
	Hamond (PE)	589,488	34,051	6-06-1892
	Guariba	601,632	40,304	6-06-1892
	Córrego Rico (PE)	522,020	51,867	10-05-1894
	Jaboticabal	575,258	63,659	5-05-1893
	Ramal de Pontal			
	Passagem	479,163	0,000	1-02-1903
	Cascalho (PE)	491,383	6,640	25-03-1903
	Pontal	514,743	14,500	25-03-1903
	Ramal de Nova Granada			
	Bebedouro	529,367	0,000	29-12-1902
	Miragem de São Paulo (PE)	596,500	6,786	3-1911
	Botafogo	596,500	14,676	3-1911
	Dona Luiza (PE)	588,100	21,754	5-1911
	Rosário de São Paulo (PE)	598,700	26,128	3-1911
	Monte Azul Paulista	596,900	31,169	3-1911
	Marcondésia	578,900	41,144	3-1911
	Monte Verde Paulista	569,900	51,145	3-1911
	Severínia	584,000	55,005	10-1918
	Álvora	566,800	60,306	2-1914
	Olímpia	489,500	70,714	2-1914

RECEITA

ANOS	PASSAGEIROS	BAGAGENS E ENCOMENDAS	MERCADORIAS	CAFÉ	GADO	DIVERSOS
1962	1.222.511.935	145.529.313	1.621.741.333	339.126.496	301.787.414	169.251.916
1963	1.982.234.129	207.419.403	2.461.576.282	361.340.844	411.436.636	108.761.414
1964	3.789.527.810	306.567.369	3.194.176.311	1.025.368.583	715.409.312	199.798.651
1965	6.191.840.920	509.242.006	5.416.465.311	1.634.553.836	1.160.068.438	299.843.641
1966	8.183.633.829	790.942.290	6.336.513.521	1.196.695.383	1.245.500.616	877.218.451

DESPESA

ANOS	CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CONS. DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES.	MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES.	CUSTEIO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS	CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO.
1962	1.845.724.487	1.050.015.565	1.024.508.519	57.055.289	3.139.524.112
1963	2.815.644.858	1.907.579.921	1.822.924.056	93.564.140	5.656.032.971
1964	6.025.371.829	3.808.689.647	3.329.913.392	122.901.834	9.678.544.943
1965	7.278.764.783	6.126.960.501	5.549.195.796	196.687.878	15.956.864.316
1966	10.867.004.094	8.128.310.342	7.438.010.357	310.599.431	20.863.104.060

RECEITA E DESPESA POR TONELADA-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL

ANOS	RECEITA DOS TRANSPORTES	DESPESA DOS TRANSPORTES	TONELADAS-QUILÔMETRO DE PÊSO ÚTIL	RECEITA MÉDIA POR TON-KM DE PÊSO ÚTIL	DESPESA MÉDIA POR TON-KM DE PÊSO ÚTIL
1962	3.799.948.407	7.116.827.972	850.840.688	4,46.6	8,36.4
1963	5.532.768.708	12.295.745.946	913.265.667	6,05.8	13,46.4
1964	9.230.848.036	22.965.421.645	842.832.350	10,95.2	27,24.8
1965	15.212.014.152	35.108.473.274	991.600.042	15,34.1	35,40.6
1966	18.630.504.090	47.607.028.284	812.279.043	22,93.6	58,60.9

LINHAS FÉRREAS EM TRÁFEGO

A extensão das linhas férreas em tráfego, que em 1965 era de 2.080,847 quilômetros, passou a ser em 1966 de 1.530,883 quilômetros, devido à supressão dos ramais de Analândia, Campos Sales, Barra Bonita, Agudos, Luzitânia, Terra Roxa, Itápolis, Dourado, Bariri, e parte dos ramais de Ribeirão Bonito (Ibitinga a Novo Horizonte) Jaboticabal (de Jaboticabal a Bebedouro), Nova Granada (de Olímpia a Nova Granada) e Pontal (Pontal a Morro Agudo).

DESIGNAÇÃO DAS LINHAS E RAMAIS	EXTENSÃO DAS LINHAS PRINCIPAIS E RAMAIS
BITOLA DE 1,60 M :	Km
Tronco : Jundiaí a Colômbia	506,655
Tronco : Itirapina a Panorama	534,850
Ramal de Piracicaba : Recanto a Piracicaba	45,206
Ramal de Descalvado : Cordeirópolis a Descalvado	106,808
Ramal de Santa Veridiana : Laranja Azêda a Santa Veridiana	38,922
Ramal de Baldeação : Do km 38 + 488, do ramal de Santa Veridiana a Baldeação	1,452
SOMA	1.233,893
BITOLA DE 1,00 M :	
Ramal de Ribeirão Bonito : São Carlos a Ibitinga	148,117
Ramal de Jaboticabal : Rincão a Jaboticabal	63,659
Ramal de Pontal : Passagem a Pontal	14,500
Ramal de Nova Granada : Bebedouro a Olímpia	70,714
SOMA	296,990

RESUMO

Extensão em bitola de 1,60 m.	1.233,893 km
Extensão em bitola de 1,00 m. . . . . :	296,990 km
Extensão total :	1.530,883 km